

POA 2016

PLANO OPERACIONAL ANUAL 2016



DETENTOR: MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda.

Denominação/PMFS: PMFS – UMF n. I – FLONA DO JAMARI
PMFS processo administrativo n. 02024.002455/2009-63/IBAMA
Denominação/POA: POA 2016 – UMF n. I – FLONA DO JAMARI
Categoria: Pleno

Imóvel: UMF n. I – FLONA DO JAMARI

Concorrência n. 001/2007

Contrato n. 02/2008

Responsável técnico pela elaboração
Evandro José Muhlbauer
Engenheiro Florestal
CREA 3527/D RO

Responsável técnico pela execução
Alvaro Patrik Corteze Soares
Engenheiro Florestal
CREA 5198/D RO

ITAPUÃ D'OESTE (RONDÔNIA)

2015

SUMÁRIO

1 INFORMAÇÕES GERAIS.....	9
1.1 REQUERENTE.....	10
1.2 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO.....	10
1.3 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO.....	11
2 INFORMAÇÕES SOBRE O PMFS.....	12
2.1 IDENTIFICAÇÃO.....	12
2.2 NÚMERO DO PROTOCOLO DO PMFS.....	12
2.3 ÁREA DO MANEJO FLORESTAL.....	12
3 DADOS DA ÁREA.....	13
3.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	13
3.1.1 Acesso.....	20
4 OBJETIVOS DO POA.....	21
4.1 OBJETIVOS AMBIENTAIS.....	21
4.2 OBJETIVOS SOCIAIS.....	21
4.3 OBJETIVOS ECONÔMICOS.....	21
5 INFORMAÇÕES SOBRE A UPA.....	22
5.1 IDENTIFICAÇÃO.....	22
5.2 LOCALIZAÇÃO.....	22
5.3 COORDENADAS GEOGRÁFICAS.....	25
5.4 SUBDIVISÕES EM UT's.....	26
5.5 RESULTADOS DO MICROZONEAMENTO.....	30
6 PRODUÇÃO FLORESTAL PLANEJADA.....	31
6.1 ESPECIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO POR ESPÉCIE CONSIDERANDO A ÁREA DE EFETIVA EXPLORAÇÃO.....	31
6.1.1 Nome da espécie: vulgar e o científico.....	31
6.1.2 Diâmetro mínimo de corte (cm) considerado.....	33
6.1.3 Volume e número de árvores acima do DMC da espécie (UPA).....	34
6.1.4 Volume e número de árvores acima do DMC da espécie que atendam critérios de seleção para o corte.	36
6.1.5 Porcentagem do número de árvores a serem mantidas na área de efetiva exploração.....	38
6.1.6 Número e volume de árvores de espécies com baixa intensidade.....	40
6.1.7 Volume e número de árvores passíveis de serem exploradas (UPA).....	42
6.1.8 Volume de resíduos florestais a serem explorados.....	44
7 ATIVIDADES REALIZADAS.....	47
7.1 AS ATIVIDADES PRÉ EXPLORAÇÃO REALIZADAS.....	47

8 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES NA AMF PARA O ANO DO POA.....	50
8.1 ATIVIDADES PRÉ EXPLORAÇÃO FLORESTAL	50
8.2 ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL	51
8.3 ATIVIDADES PÓS EXPLORAÇÃO FLORESTAL	55
8.4 CRONOLOGIA DE OUTRAS ATIVIDADES	56
9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	57
9.1 COLETA DE DADOS PARA AJUSTE DA EQUAÇÃO DE VOLUME	57
9.2 AVALIAÇÃO DE DANOS E OUTROS ESTUDOS TÉCNICOS	58
9.3 TREINAMENTOS-AÇÕES DE MELHORIA DE LOGÍSTICA E SEGURANÇA DO TRABALHO	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
DOCUMENTOS ANEXOS	61
PEÇAS TÉCNICAS EM ANEXO.....	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de localização da UMF n. I na FLONA do Jamari	14
Figura 2. Mapa de delimitação do perímetro e rede hidrográfica interna	17
Figura 3. Via de acesso e descrição de acesso a UMF n. I	20
Figura 4. Localização da UPA n. VI na UMF n. I – FLONA do Jamari	23
Figura 5. Carta-imagem da UPA n. VI.....	24
Figura 6. Disposição das subparcelas nas parcelas permanentes.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Coordenadas geográficas dos vértices da UMF n. I.....	15
Tabela 2. Coordenadas geográficas dos vértices da UPA n. VI.....	25
Tabela 3. Índice de correção de área calculada a partir do comprimento das picadas	26
Tabela 4. Cálculos realizados para as subdivisões em UT's	27
Tabela 5. Área de efetivo manejo por UT	29
Tabela 6. Área total da UPA n. VI e percentual em relação à AMF.....	30
Tabela 7. Área de efetiva exploração florestal e percentual em relação à UPA.....	30
Tabela 8. Área de preservação permanente	30
Tabela 9. Área estimada de infraestrutura	30
Tabela 10. Correlação de nomenclatura vulgar e científica	31
Tabela 11. Resumo das aplicações operacionais das árvores do IF100%	33
Tabela 12. Volume e número de árvores acima do DMC por espécie	34
Tabela 13. Volume e número de árvores que atendem os critérios de abate na UPA n. VI.....	36
Tabela 14. Porcentagem de árvores a serem mantidas na UPA n. VI por espécie...38	
Tabela 15. Cálculo para manutenção de baixa densidade por UT	40
Tabela 16. Número e volume de espécies com baixa intensidade.....	41
Tabela 17. Volume e número de árvores passíveis de exploração	42
Tabela 18. Volume de toretes a autorizar por espécie	45
Tabela 19. Volume de lenha a autorizar.....	45
Tabela 20. Atividades pré exploração florestal concluídas na UPA n. VI	47
Tabela 21. Atividades pré exploração florestal concluídas na UPA n. X	47
Tabela 22. Composição da equipe de trabalhadores das atividades concluídas	47
Tabela 23. Equipamentos utilizados nas atividades realizadas da UPA n. VI e n. X.48	
Tabela 24. Atividades pré exploração florestal prevista na UPA n. VI.....	50
Tabela 25. Atividades pré exploração florestal prevista na UPA n. IX.....	50
Tabela 26. Atividades de exploração florestal previstas na UPA n. VI	51
Tabela 27. Composição da equipe de trabalhadores das atividades de exploração.51	
Tabela 28. Equipamentos utilizados.....	52
Tabela 29. Atividades pós exploração florestal previstas	55
Tabela 30. Equipe e equipamentos/materiais utilizados	55
Tabela 31. Outras atividades previstas na AMF.....	56
Tabela 32. Coordenadas das parcelas permanentes	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Resumo de todas as amostras para definição da equação de resíduos ..	44
Quadro 2. Cálculo para determinar a equação/fator de correlação	44

LISTA DE SIGLAS

Abater A.S.	árvores caída ao soslo com aproveitamento comercial destinada para corte (destinação de árvore)
Abater M.P.	árvores morta em pé com aproveitamento comercial destinada para corte (destinação de árvore)
ABR	abril
AGO	agosto
AMF	área de manejo florestal
APP	área de preservação permanente
ART	anotação de responsabilidade técnica
Árv.(s)	árvore(s)
CAP	circunferência à altura do peito
CEP	código de endereçamento postal
CF	classe do fuste
cm	centímetro (unidade de medida)
CNPJ/MF	cadastro nacional de pessoas jurídicas do Ministério da Fazenda
comp.	comprimento
CREA	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
CTF	cadastro técnico federal
D	distância
DAP	diâmetro à altura do peito
DEZ	dezembro
dir	direita
DMC	diâmetro mínimo de corte
E	este (ponto cardeal)
esq	esquerda
FEV	fevereiro
FLONA	Floresta Nacional (unidade de conservação)
GPS	sistema de posicionamento geográfico
h	altura
ha	hectare (unidade de medida)
I.C.	índice de correção
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF 100%	inventário florestal à 100%
IN	instrução normativa
JAN	janeiro
JUL	julho
JUN	junho
km	quilômetro (unidade de medida)
Lat.	latitude
Long.	longitude
Ltda.	refere-se ao número de proprietários da empresa, que é

	limitado, porém divulgado
M	marco
m	metro (unidade de medida)
m ³	metro cúbico (unidade de medida)
MAI	maio
MAR	março
MMA	Ministério do Meio Ambiente
N	norte (ponto cardeal)
n.	número
N.A.C.A	não atinge os critério de abate (destinação de árvore)
NOV	novembro
Obs.	observação
OUT	outubro
P	ponto
pág.	página
PMFS	plano de manejo florestal sustentado
POA	plano operacional anual
QMA/UT	quantidade mínima de árvore por unidade de trabalho
Resp.	responsável
RO	Rondônia (unidade federativa)
s/n	sem número (referente a endereço)
S_picada	área calculada a partir do comprimento das picadas
S_rastreada	área rastreada
SAD	south american datum
SET	setembro
SFB	Serviço Florestal Brasileiro
SIRGAS	sistema de referência geocêntrico para a américa do sul
sp	espécie
st	estéreo (unidade de medida)
UMF	unidade de manejo florestal
UPA	unidade de produção anual
UT	unidade de trabalho
UTM	universa transversa de Mercator (posicionamento geográfico)
V	vértice
W.GR	west Greenwich (posicionamento geográfico)

1 INFORMAÇÕES GERAIS

a) Categoria do PMFS

- Categoria: Pleno

b) Quanto à titularidade da floresta

- PMFS em Floresta Pública (FLORESTA NACIONAL DO JAMARI);
- Contrato de concessão florestal n. 02/2008, conforme lei n. 11.284/2006.

c) Quanto ao detentor

- Detentor: MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda.

d) Quanto ao ambiente predominante

- PMFS de terra firme.

e) Quanto ao estado natural da floresta manejada (UPA n. VI)

- Conforme levantamento por imagem de satélite (macrozoneamento) e microzoneamento realizado na UPA, verificou-se que a referida área encontra-se em estado primário, ou seja, sem antropização aparente.

1.1 REQUERENTE

- Nome: MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda. (MADEFLONA Filial 1);
- CNPJ/MF: 10.372.884/0002-40;
- Endereço: Rodovia RO-452, km 13, s/n, UMF n. I, Floresta Nacional do Jamari, Itapuã D'Oeste (RO);
- CEP: 76.861-000 – Caixa Postal: 05;
- Telefone: +55 (69) 3535-5660 / 3231-2359;
- Email: madeflona@gmail.com;
- Registro no CTF (IBAMA): 3.586.809;
- Endereço para correspondência: Rodovia BR-364, km 105, s/n, Lote de Terras Urbano n. 02, Quadra 01, Setor 05, Itapuã D'Oeste (RO), CEP: 76.861-000 – Caixa Postal: 05.

1.2 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO

- Nome: Evandro José Muhlbauer;
- Endereço: [REDACTED],
[REDACTED]
- CEP: [REDACTED]
- CREA: 3527/D – RO;
- Telefone/Celular: +55 [REDACTED]
- Email: [REDACTED];
- Registro no CTF (IBAMA): 782.478;
- Anotação de Responsabilidade Técnica: 8207624700;
- Data de emissão da ART: 14/12/2015; e,
- Validade da ART: Ciclo de corte.

1.3 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO

- Nome: Alvaro Patrik Corteze Soares;

- Endereço: [REDACTED]

- CEP: [REDACTED]

- CREA: 5198/D – RO;

- Telefone/Celular: +55 [REDACTED]

- Email: [REDACTED]

- Registro no CTF (IBAMA): 6.358.246;

- Anotação de Responsabilidade Técnica: 8207624702;

- Data de emissão da ART: 14/12/2015; e,

- Validade da ART: Ciclo de corte.

2 INFORMAÇÕES SOBRE O PMFS

2.1 IDENTIFICAÇÃO

- PMFS – UMF n. I – FLONA DO JAMARI.

2.2 NÚMERO DO PROTOCOLO DO PMFS

- 02024.002455/2009-63.

2.3 ÁREA DO MANEJO FLORESTAL

- 17.178,712 ha.

3 DADOS DA ÁREA

3.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A UMF n. I localiza-se na região noroeste da Floresta Nacional do Jamari (unidade de conservação federal de uso sustentável), no município de Itapuã D'Oeste, no Estado de Rondônia. Todos os limites da UMF são com terras da FLONA, exceto a oeste onde se limita com terras de particulares (conforme Figura 1).

O acesso a FLONA se dá por meio terrestre a partir da cidade de Itapuã D'Oeste, utilizando estrada de terra, porém em boas condições de trafegabilidade, em percurso de 13 km. O acesso à FLONA do Jamari a partir de Porto Velho é feito percorrendo-se 105 km pela Rodovia BR-364 até a cidade de Itapuã D'Oeste.

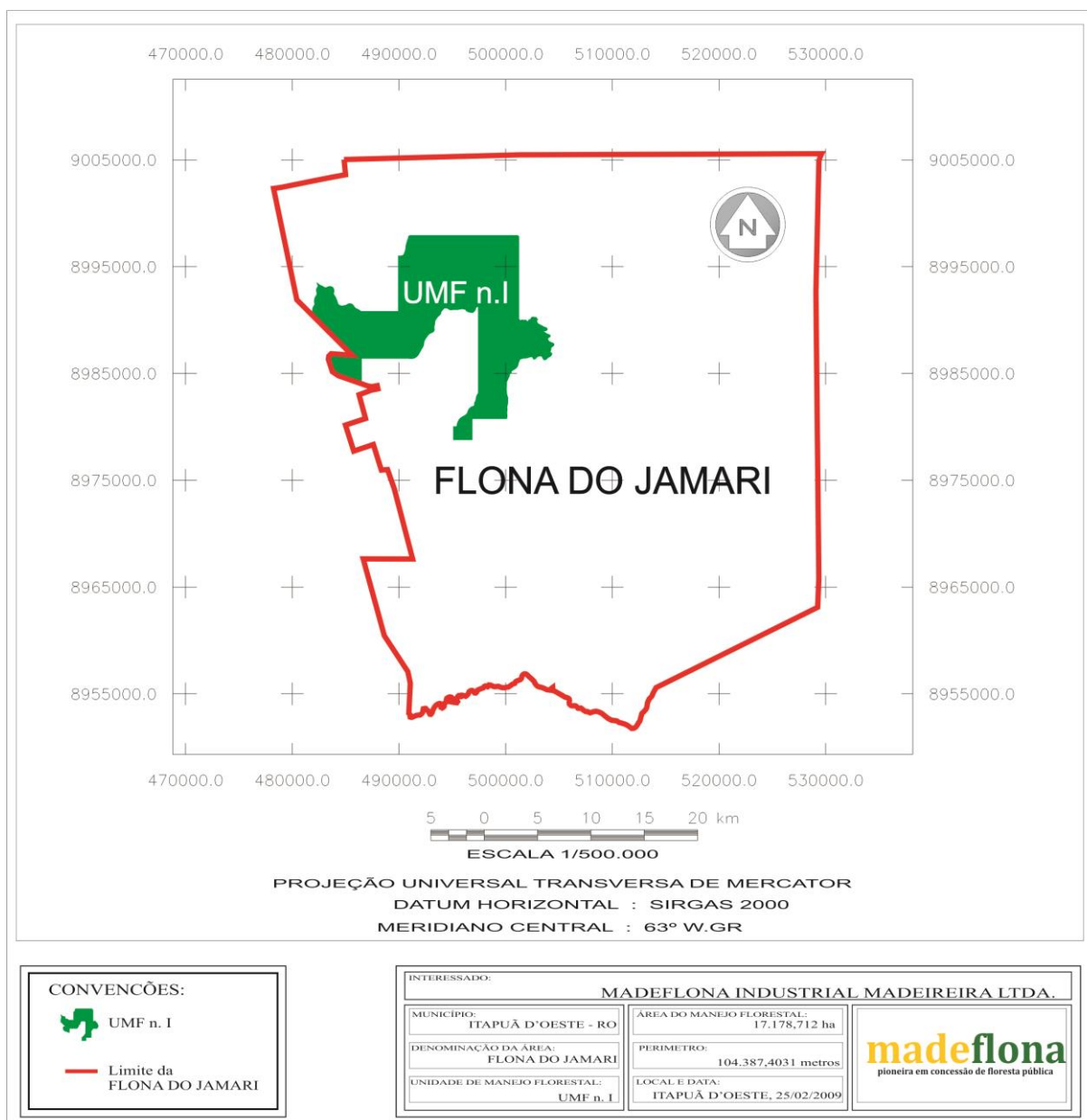


Figura 1. Mapa de localização da UMF n. I na FLONA do Jamari

Tabela 1. Coordenadas geográficas dos vértices da UMF n. I

Coordenadas Geográficas da Área sob Manejo Florestal				
Vértice	Latitude		Longitude	
	Quadrante (+/-)	DD, DDDDDD	Quadrante (+/-)	DD, DDDDDD
AMF1	-	9,106971	-	63,159815
AMF2	-	9,109338	-	63,148333
AMF3	-	9,114582	-	63,147585
AMF4	-	9,130195	-	63,123832
AMF5	-	9,130200	-	63,109959
AMF6	-	9,130205	-	63,090896
AMF7	-	9,109926	-	63,090891
AMF8	-	9,097561	-	63,090888
AMF9	-	9,085922	-	63,090885
AMF10	-	9,083258	-	63,090884
AMF11	-	9,080359	-	63,085781
AMF12	-	9,065886	-	63,081402
AMF13	-	9,065886	-	63,080467
AMF14	-	9,065891	-	63,054449
AMF15	-	9,065894	-	63,022983
AMF16	-	9,065895	-	62,989297
AMF17	-	9,080502	-	62,989296
AMF18	-	9,094949	-	62,989296
AMF19	-	9,109219	-	62,989296
AMF20	-	9,136451	-	62,989295
AMF21	-	9,136408	-	62,973483
AMF22	-	9,156051	-	62,962110
AMF23	-	9,170081	-	62,966180
AMF24	-	9,179405	-	62,994817
AMF25	-	9,190100	-	62,999685
AMF26	-	9,195720	-	62,999869
AMF27	-	9,219991	-	62,999604
AMF28	-	9,219991	-	63,014959
AMF29	-	9,219990	-	63,029152
AMF30	-	9,237832	-	63,029154
AMF31	-	9,237831	-	63,043964
AMF32	-	9,227780	-	63,043963
AMF33	-	9,207748	-	63,026066
AMF34	-	9,200575	-	63,023795
AMF35	-	9,199236	-	63,022688
AMF36	-	9,178692	-	63,022687
AMF37	-	9,163576	-	63,022686
AMF38	-	9,150624	-	63,022686
AMF39	-	9,137671	-	63,022684
AMF40	-	9,124365	-	63,022683
AMF41	-	9,128634	-	63,054635

Coordenadas Geográficas da Área sob Manejo Florestal				
Vértice	Latitude		Longitude	
	Quadrante (+/-)	DD, DDDDDD	Quadrante (+/-)	DD, DDDDDD
AMF42	-	9,140945	-	63,061185
AMF43	-	9,168586	-	63,077910
AMF44	-	9,168877	-	63,083883
AMF45	-	9,168871	-	63,107080
AMF46	-	9,168866	-	63,123539
AMF47	-	9,190634	-	63,123546
AMF48	-	9,183946	-	63,143137
AMF49	-	9,180951	-	63,147831
AMF50	-	9,170781	-	63,151170
AMF51	-	9,168575	-	63,150863
AMF52	-	9,167130	-	63,149408
AMF53	-	9,168389	-	63,131014
AMF54	-	9,167137	-	63,130727
AMF55	-	9,155023	-	63,143032
AMF56	-	9,134638	-	63,163735

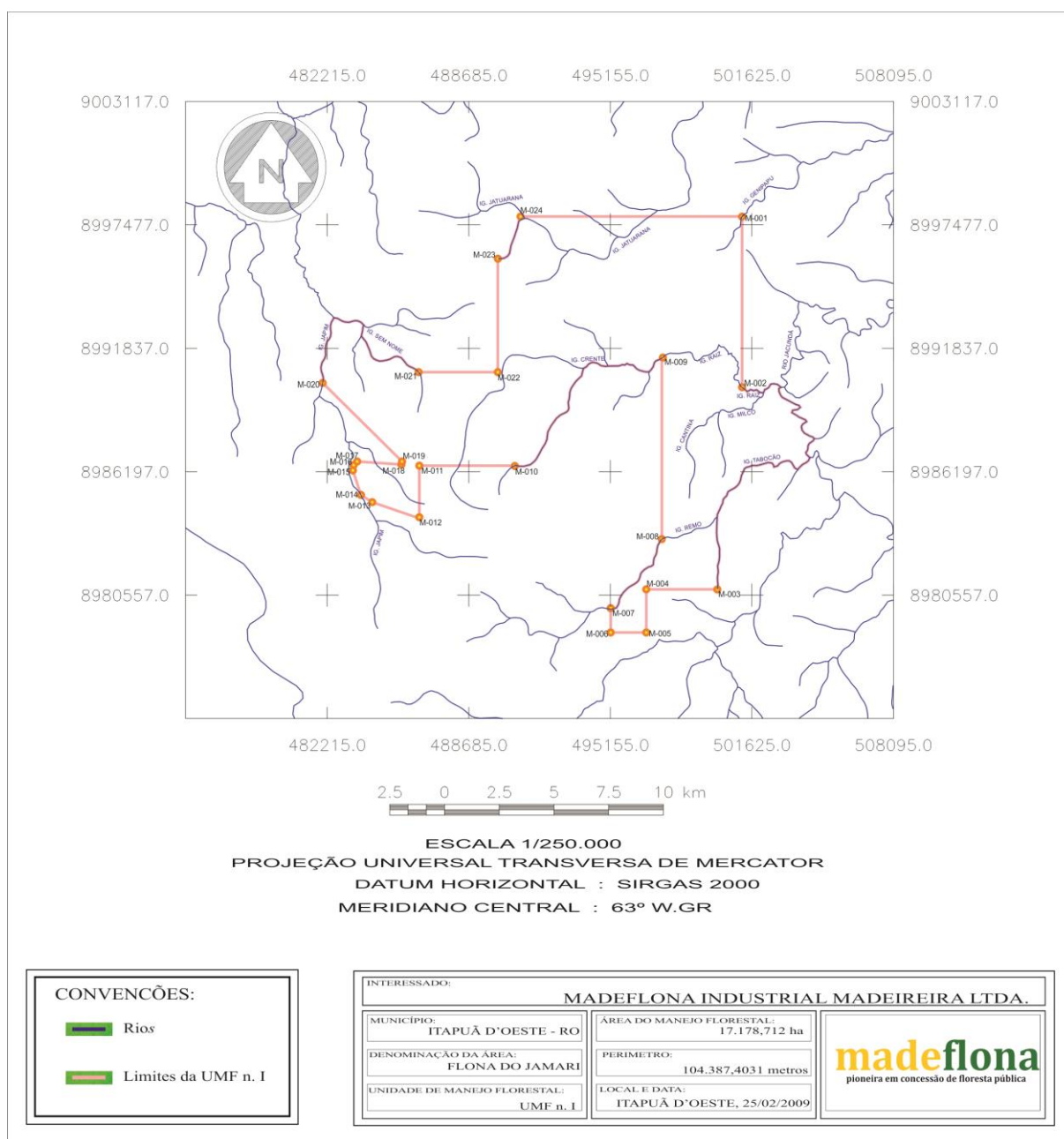


Figura 2. Mapa de delimitação do perímetro e rede hidrográfica interna

Iniciam-se a descrição deste perímetro no marco M-001, de coordenadas UTM 8.997.860,993 N e 501.176,212 E, referenciada ao Meridiano Central 63° W, situado à margem direita do igarapé Jenipapo; deste segue por linha reta, com o azimute e a distância de 180,000° e 7.802,32 m até o marco M-002, de coordenadas UTM 8.990.058,674 N e 501.176,212 E, situado à margem direita do igarapé da Raiz; deste segue à jusante pela margem direita do referido igarapé, com a distância de 2.274,83 m até a confluência com o rio Jacundá; deste segue à montante do referido rio pela sua margem esquerda, com a distância de 5.155,88 m até a confluência com o igarapé Tabocão; deste segue à jusante do referido igarapé pela sua margem esquerda, com a distância de 6.285,91 m, até a confluência com o igarapé do Remo; desta segue à jusante do referido igarapé pela sua margem esquerda, com a distância de 3.430,20 m até o marco M-003, de coordenadas UTM 8.980.822,567 N e 500.043,457 E, situado à cabeceira do igarapé do Remo; deste segue por linha reta, com o azimute e a distância de 270,000° e 3.245,739 m até o marco M-004, de coordenadas UTM 8.980.822,567 N e 496.797,719 E; deste segue por linha reta, com o azimute e a distância de 180,000° e 1.972,636 m até o marco M-005, de coordenadas UTM 8.978.849,930 N e 496.797,719 E; deste segue por linha reta, com o azimute e a distância de 270,000° e 1.626,839 m até o marco M-006, de coordenadas UTM 8.978.849,93 N e 495.170,88 E; deste segue por linha reta, com o azimute e a distância de 0,000° e 1.111,204 m até o marco M-007, de coordenadas UTM 8.979.961,134 N e 495.170,88 E; situado à margem direita do igarapé Remo; deste segue à jusante do referido igarapé pela sua margem direita, com a distância de 4.302,01 m até o marco M-008, de coordenadas UTM 8.983.117,181 N e 497.507,684 E; deste segue por linha reta, com o azimute e a distância de 0,000° e 8.277,572 m até o marco M-009, de coordenadas UTM 8.991.394,753 N e 497.507,684 E, situado à margem esquerda do igarapé Crente; deste segue à jusante do referido igarapé pela sua margem esquerda, com a distância de 10.139,23 m até o marco M-010, de coordenadas UTM 8.986.472,566 N e 490.784,337 E; deste segue por linha reta, com o azimute e a distância de 270,000° e 4.356,694 m até o marco M-011, de coordenadas UTM 8.986.472,566 N e 486.427,643 E; deste segue por linha reta, com o azimute e a distância de 180,000° e 2.406,621 m até o marco M-012, de coordenadas UTM 8.984.065,945 N e 486.427,643 E; deste segue por linha reta, com o azimute e a distância de

288,927° e 2.275,61 m até o marco M-013, de coordenadas UTM 8.984.804,551 N e 484.275,235 E; deste segue por linha reta, com o azimuth e a distância de 302,672° e 612,86 m até o marco M-014, de coordenadas UTM 8.985.135,393 N e 483.759,346 E; situado à margem direita do igarapé Japim; deste segue por linha reta, com o azimuth e a distância de 341,909° e 1.182,775 m até o marco M-015, de coordenadas UTM 8.986.259,695 N e 483.392,055 E; deste segue por linha reta, com o azimuth e a distância de 7,853° e 246,235 m até o marco M-016, de coordenadas UTM 8.986.503,621 N e 483.425,7 E; deste segue por linha reta, com o azimuth e a distância de 45,000° e 226,01 m até o marco M-017, de coordenadas UTM 8.986.663,434 N e 483.585,514 E; deste segue por linha reta, com o azimuth e a distância de 93,918° e 2.025,641 m até o marco M-018, de coordenadas UTM 8.986.525,01 N e 485.606,42 E; deste segue por linha reta, com o azimuth e a distância de 12,794° e 141,949 m até o marco M-019, de coordenadas UTM 8.986.663,434 N e 485.637,855 E; deste segue por linha reta, com o azimuth e a distância de 314,68° e 5.105,123 m até o marco M-020, de coordenadas UTM 8.990.255,031 N e 482.009,809 E, situado à margem direita do igarapé Japim; deste segue à jusante do igarapé pela sua margem direita, com a distância de 3.203,616 m, na confluência com igarapé sem denominação, daí segue-se à montante do referido igarapé, pela sua margem esquerda, com a distância de 2.037,758 m até a confluência com igarapé sem denominação, daí segue-se a montante do referido igarapé, pela sua margem esquerda, com a distância de 3.630,116 m até o marco M-021, de coordenadas UTM 8.990.747,923 N e 486.393,932 E; deste segue por linha reta, com o azimuth e a distância de 90,000° e 3,618,855 m até o marco M-022, de coordenadas UTM 8.990.747,923 N e 490.012,786 E; deste segue por linha reta, com o azimuth e a distância de 0,000° e 5.190,446 m até o marco M-023, de coordenadas UTM 8.995.938,369 N e 490.012,786 E, situado à margem direita de igarapé sem denominação; deste segue à jusante do referido igarapé, com a distância de 2.394,58 m até o marco M-024, de coordenadas UTM 8.997.859,227 N e 491.054,408 E, situado na confluência com o igarapé Jutuarana; deste segue por linha reta, com o azimuth e a distância de 90,000° e 10.121,804 m até o marco M-001, onde se iniciou a descrição do presente perímetro. As informações da descrição do perímetro estão no edital 001/2007/SFB, em seu anexo 01, pág. 2-3.

3.1.1 Acesso

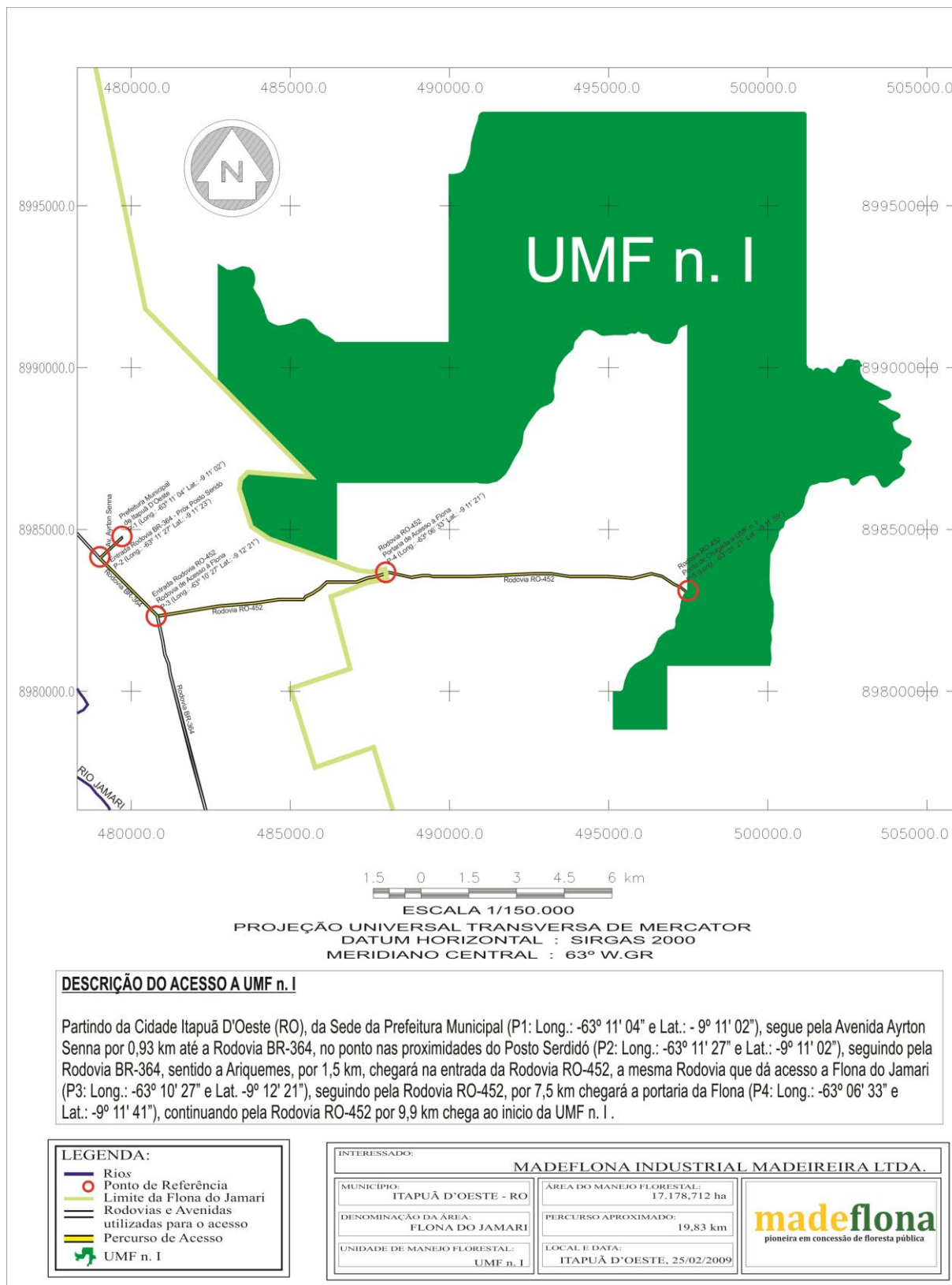


Figura 3. Via de acesso e descrição de acesso a UMF n. I

4 OBJETIVOS DO POA

4.1 OBJETIVOS AMBIENTAIS

Planejar e implantar procedimentos de acordo com as técnicas de exploração de impacto reduzido, visando o impacto mínimo ao solo, aos recursos hídricos, ao ar e no meio biótico (fauna e a flora).

4.2 OBJETIVOS SOCIAIS

Desenvolver atividades em harmonia com os costumes regionais, promovendo a integração com as comunidades, pesquisas científicas, proteção e ações de educação ambiental.

4.3 OBJETIVOS ECONÔMICOS

Extração de madeira em toras e coleta de material lenhoso residual de exploração para suprir a demanda de matéria prima do proponente; bem como comercialização destes produtos.

5 INFORMAÇÕES SOBRE A UPA

5.1 IDENTIFICAÇÃO

- UPA n. XI (atividades pós exploratórias);
- **UPA n. VI (atividades exploratórias);**
- UPA n. X (abertura de estradas secundárias e pátios);
- UPA n. IX (atividades pré-exploratórias); e,
- UPA n. VII, n. VIII, n. IX e n. X (abertura de estradas principais).

5.2 LOCALIZAÇÃO

A UPA n. VI está localizada na região centro-leste da unidade de manejo objeto deste POA. O acesso dar-se-á pela estrada principal, percorrendo uma distância de 5.500 m da base operacional até a referida UPA.

De acordo com o posicionamento geográfico (coordenadas) da Tabela 2, a localização espacial da UPA n. VI na UMF n. I demonstrada pela Figura 4 e as informações da Figura 5 a descrição do perímetro se faz da seguinte forma: Partindo do ponto “UPA 6-1” (latitude: - 9,138017, longitude: - 63,023267) segue com uma distância de 3.642,00 m e azimuth plano 90° 00’ 00” até o ponto “UPA 6-2”, neste trecho confrontando com a UPA I; deste, seguindo com uma distância de 1.241,00 m à jusante direita do igarapé “sem denominação 1” até o ponto “UPA 6-3”, neste trecho confrontando com a área remanescente da FLONA; deste, seguindo com uma distância de 4.029,48 m à jusante direita do igarapé “sem denominação 2”, neste trecho confrontando com a UPA n. IX; deste, seguindo com uma distância de 2.050 m e azimuth plano 270° 00’ 00” até o ponto “UPA 6-5”, neste trecho confrontando com a UPA n. VII, deste, seguindo com uma distância de 1.491,00 m e azimuth plano 00° 00’ 00” até o ponto “UPA 6-1”, ponto inicial deste descritivo, totalizando um perímetro de 12.453,48 m, com área total de 519,1928 ha.

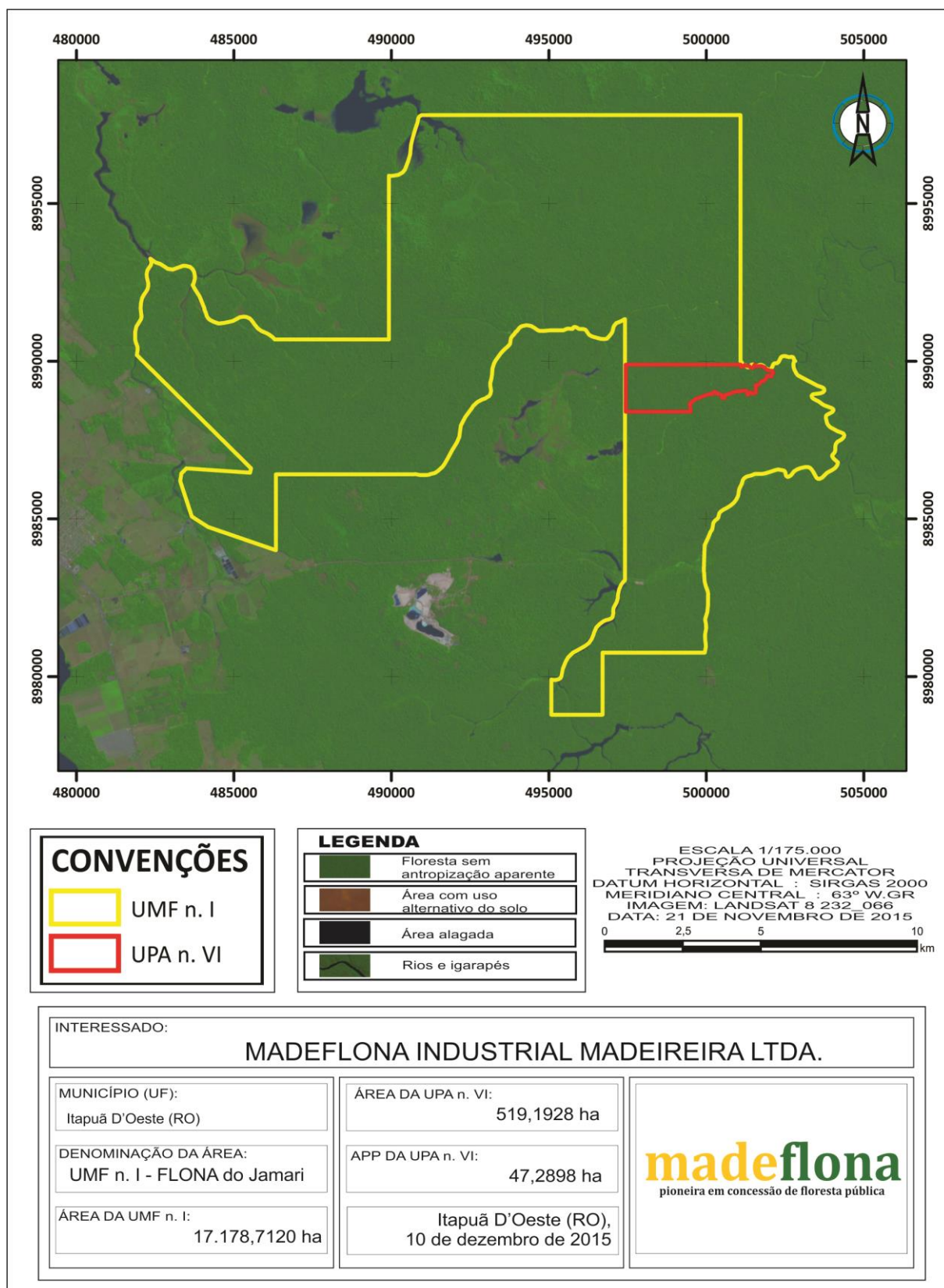


Figura 4. Localização da UPA n. VI na UMF n. I – FLONA do Jamari

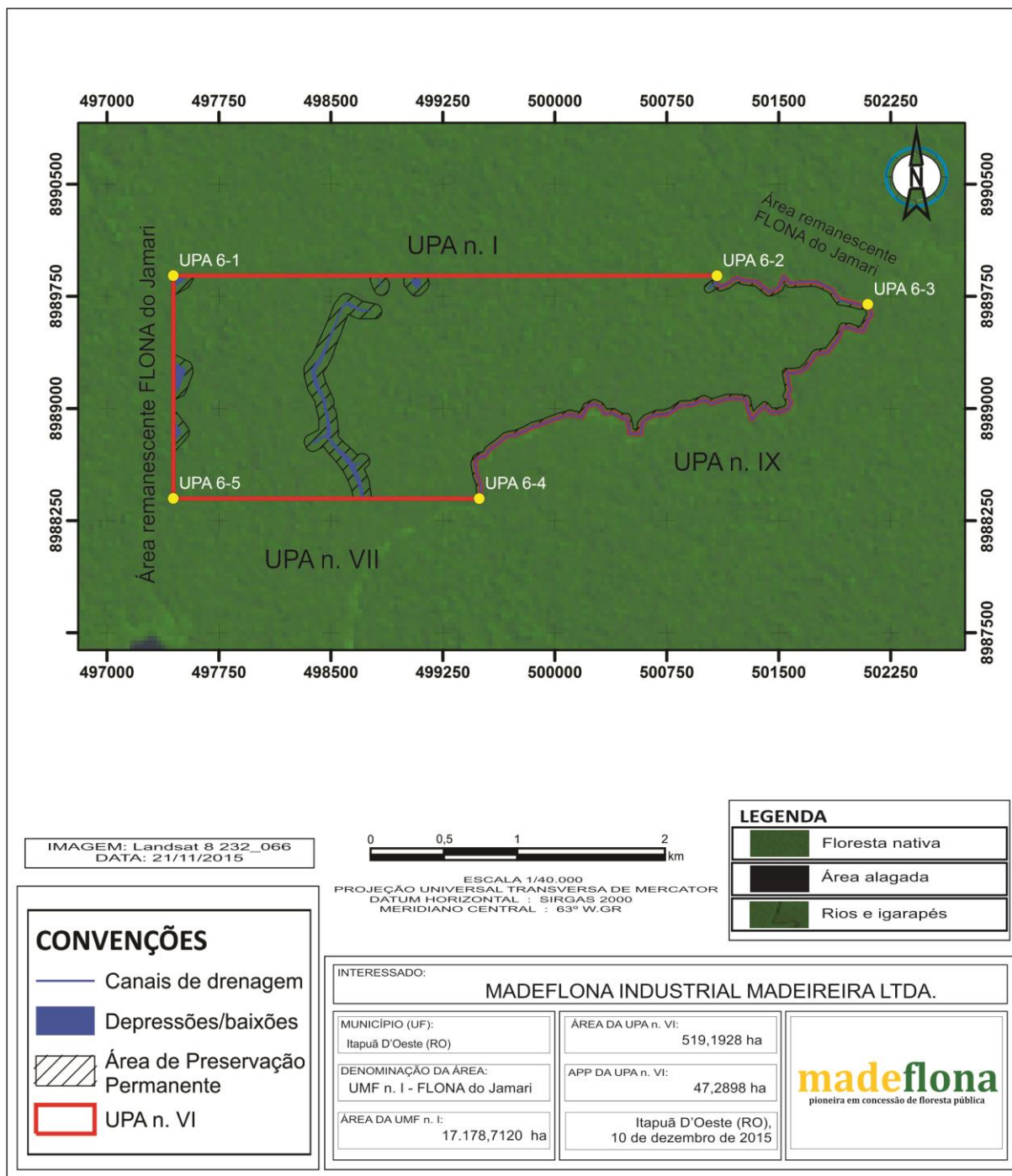


Figura 5. Carta-imagem da UPA n. VI

5.3 COORDENADAS GEOGRÁFICAS

Tabela 2. Coordenadas geográficas dos vértices da UPA n. VI

Coordenadas Geográficas da Unidade de Produção Anual n. VI				
Vértice	Latitude		Longitude	
	Quadrante (+/-)	DD, DDDDDD	Quadrante (+/-)	DD, DDDDDD
UPA 6-1	-	9,138017	-	63,023250
UPA 6-2	-	9,138017	-	62,990117
UPA 6-3	-	9,151500	-	63,004600
UPA 6-4	-	9,151500	-	63,023267
UPA 6-5	-	9,139750	-	62,980917

5.4 SUBDIVISÕES EM UT's

Na subdivisão em UT's utiliza-se a informação do comprimento das picadas e da abrangência lateral (25 m para a esquerda e 25 m para a direita). Sendo que a somatória do comprimento das picadas será multiplicada pela abrangência lateral, gera área aproximando ao máximo o tamanho desejado da determinada UT.

Para obter maior precisão, nos cálculos da subdivisão em UT's, foi estabelecido que a abrangência lateral da picada fosse definida de duas formas:

- Abrangência lateral completa – resultante da soma da abrangência dos lados esquerdo e direito (50 m); e,
- Abrangência lateral parcial – utilizada apenas um lado da picada, ou esquerda, ou direita (25 m).

A abrangência utilizada para as subdivisões em UT's é dada através de uma simulação aritmética, validando aquela que obteve o resultado mais próximo dos 100 ha de área descontado-se APP e a área de infraestrutura (estradas e pátios), para o caso específico foi dividido a UPA em 5 UT's.

Para aumentar a precisão dos resultados foi estabelecido um índice de correção, que vinculou a área rastreada (GPS) com a área resultante da somatória das picadas auxiliares.

A área de exploração rastreada, totalizou 519,1928 ha; a área resultante da somatória das picadas auxiliares totalizou 519,2097 ha.

O índice de correção é resultante da divisão das áreas rastreada e da gerada pelo comprimento das picadas, conforme a Tabela 3.

Tabela 3. Índice de correção de área calculada a partir do comprimento das picadas

Índice de correção área	
IC= S_rastreada	/ S_picada
IC= 519,1928	/ 519,2097
IC=	0,999967402
Sendo que:	
IC =	Índice de correção
S_rastreada =	Área rastreada
S_picada =	Área calculada a partir do comprimento das picadas auxiliares

O índice de correção tem a finalidade de diluir e/ou distribuir o erro da medição das picadas auxiliares.

Tabela 4. Cálculos realizados para as subdivisões em UT's

Faixa	Comp. Total	Área faixa	Área corrigida	Unidade de Trabalho	Área acumulada
1	1.491,00 m	3,7275 ha	3,7274 ha	UT 01	
2	1.491,03 m	7,4552 ha	7,4549 ha	UT 01	
3	1.491,03 m	7,4552 ha	7,4549 ha	UT 01	
4	1.491,03 m	7,4552 ha	7,4549 ha	UT 01	
5	1.491,03 m	7,4552 ha	7,4549 ha	UT 01	
6	1.491,03 m	7,4552 ha	7,4549 ha	UT 01	
7	1.491,03 m	7,4552 ha	7,4549 ha	UT 01	
8	1.491,02 m	7,4551 ha	7,4549 ha	UT 01	
9	1.491,01 m	7,4550 ha	7,4548 ha	UT 01	
10	1.490,99 m	7,4550 ha	7,4547 ha	UT 01	
11	1.490,98 m	7,4549 ha	7,4546 ha	UT 01	
12	1.490,96 m	7,4548 ha	7,4546 ha	UT 01	
13	1.490,95 m	7,4548 ha	7,4545 ha	UT 01	
14	1.490,94 m	7,4547 ha	7,4544 ha	UT 01	
15 - dir*	1.490,92 m	3,7273 ha	3,7272 ha	UT 01	104,3666 ha
15 - esq*	1.490,92 m	3,7273 ha	3,7272 ha	UT 02	
16	1.490,91 m	7,4545 ha	7,4543 ha	UT 02	
17	1.490,90 m	7,4545 ha	7,4542 ha	UT 02	
18	1.490,88 m	7,4544 ha	7,4542 ha	UT 02	
19	1.490,87 m	7,4543 ha	7,4541 ha	UT 02	
20	1.490,85 m	7,4543 ha	7,4540 ha	UT 02	
21	1.490,84 m	7,4542 ha	7,4540 ha	UT 02	
22	1.490,83 m	7,4541 ha	7,4539 ha	UT 02	
23	1.490,81 m	7,4541 ha	7,4538 ha	UT 02	
24	1.490,80 m	7,4540 ha	7,4538 ha	UT 02	
25	1.490,79 m	7,4539 ha	7,4537 ha	UT 02	
26	1.490,77 m	7,4539 ha	7,4536 ha	UT 02	
27	1.490,76 m	7,4538 ha	7,4535 ha	UT 02	
28	1.490,74 m	7,4537 ha	7,4535 ha	UT 02	
29	1.490,73 m	7,4537 ha	7,4534 ha	UT 02	
30	1.490,72 m	7,4536 ha	7,4533 ha	UT 02	
31 - dir*	1.490,70 m	3,7268 ha	3,7266 ha	UT 02	119,2612 ha
31 - esq*	1.490,70 m	3,7268 ha	3,7266 ha	UT 03	
32	1.490,69 m	7,4534 ha	7,4532 ha	UT 03	
33	1.490,68 m	7,4534 ha	7,4531 ha	UT 03	
34	1.490,66 m	7,4533 ha	7,4531 ha	UT 03	

Faixa	Comp. Total	Área faixa	Área corrigida	Unidade de Trabalho	Área acumulada
35	1.490,65 m	7,4532 ha	7,4530 ha	UT 03	
36	1.490,63 m	7,4532 ha	7,4529 ha	UT 03	
37	1.490,62 m	7,4531 ha	7,4529 ha	UT 03	
38	1.490,61 m	7,4530 ha	7,4528 ha	UT 03	
39	1.490,59 m	7,4530 ha	7,4527 ha	UT 03	
40	1.490,58 m	7,4529 ha	7,4527 ha	UT 03	
41	1.490,57 m	7,4528 ha	7,4526 ha	UT 03	
42	1.331,95 m	6,6597 ha	6,6595 ha	UT 03	
43	1.190,94 m	5,9547 ha	5,9545 ha	UT 03	
44	1.140,41 m	5,7020 ha	5,7018 ha	UT 03	
45	1.101,01 m	5,5050 ha	5,5049 ha	UT 03	
46 - dir*	1.072,36 m	2,6809 ha	2,6808 ha	UT 04	104,7572 ha
46 - esq*	1.072,36 m	2,6809 ha	2,6808 ha	UT 04	
47	1.061,04 m	5,3052 ha	5,3050 ha	UT 04	
48	1.041,73 m	5,2087 ha	5,2085 ha	UT 04	
49	1.018,10 m	5,0905 ha	5,0904 ha	UT 04	
50	998,85 m	4,9942 ha	4,9941 ha	UT 04	
51	981,54 m	4,9077 ha	4,9075 ha	UT 04	
52	961,53 m	4,8076 ha	4,8075 ha	UT 04	
53	944,97 m	4,7249 ha	4,7247 ha	UT 04	
54	930,84 m	4,6542 ha	4,6541 ha	UT 04	
55	937,72 m	4,6886 ha	4,6885 ha	UT 04	
56	923,40 m	4,6170 ha	4,6168 ha	UT 04	
57	866,13 m	4,3307 ha	4,3305 ha	UT 04	
58	871,32 m	4,3566 ha	4,3564 ha	UT 04	
59	922,02 m	4,6101 ha	4,6099 ha	UT 04	
60	917,24 m	4,5862 ha	4,5861 ha	UT 04	
61	949,53 m	4,7477 ha	4,7475 ha	UT 04	
62	1.018,43 m	5,0921 ha	5,0920 ha	UT 04	
63	1.056,93 m	5,2847 ha	5,2845 ha	UT 04	
64	978,95 m	4,8947 ha	4,8946 ha	UT 04	
65	944,82 m	4,7241 ha	4,7239 ha	UT 04	
66 - dir*	929,52 m	2,3238 ha	2,3237 ha	UT 05	96,6270 ha
66 - esq*	929,52 m	2,3238 ha	2,3237 ha	UT 05	
67	930,34 m	4,6517 ha	4,6515 ha	UT 05	
68	902,63 m	4,5131 ha	4,5130 ha	UT 05	
69	870,04 m	4,3502 ha	4,3501 ha	UT 05	
70	865,61 m	4,3281 ha	4,3279 ha	UT 05	
71	852,36 m	4,2618 ha	4,2617 ha	UT 05	
72	832,81 m	4,1640 ha	4,1639 ha	UT 05	
73	851,98 m	4,2599 ha	4,2598 ha	UT 05	
74	784,23 m	3,9212 ha	3,9210 ha	UT 05	
75	764,97 m	3,8249 ha	3,8247 ha	UT 05	

Faixa	Comp. Total	Área faixa	Área corrigida	Unidade de Trabalho	Área acumulada
76	796,45 m	3,9823 ha	3,9821 ha	UT 05	
77	801,40 m	4,0070 ha	4,0069 ha	UT 05	
78	865,57 m	4,3278 ha	4,3277 ha	UT 05	
79	889,27 m	4,4464 ha	4,4462 ha	UT 05	
80	808,04 m	4,0402 ha	4,0400 ha	UT 05	
81	812,43 m	4,0622 ha	4,0620 ha	UT 05	
82	825,69 m	4,1285 ha	4,1283 ha	UT 05	
83	885,34 m	4,4267 ha	4,4265 ha	UT 05	
84	599,40 m	2,9970 ha	2,9969 ha	UT 05	
85	597,19 m	2,9860 ha	2,9859 ha	UT 05	
86	559,76 m	2,7988 ha	2,7987 ha	UT 05	
87	487,93 m	2,4397 ha	2,4396 ha	UT 05	
88	453,29 m	2,2664 ha	2,2664 ha	UT 05	
89	406,64 m	2,0332 ha	2,0331 ha	UT 05	
90	280,57 m	1,4029 ha	1,4028 ha	UT 05	
91	181,15 m	0,9058 ha	0,9057 ha	UT 05	
92	177,80 m	0,8890 ha	0,8890 ha	UT 05	
93	175,42 m	0,8771 ha	0,8771 ha	UT 05	
94	113,70 m	0,5685 ha	0,5685 ha	UT 05	94,1808 ha
TOTAL					519,1928 ha
* O centro da picada auxiliar é o limite da UT					

Tabela 5. Área de efetivo manejo por UT

Número da UT	Área total	APP	Infraestrutura	Área efetiva
UT n. 1	104,3666 ha	5,8676 ha	2,2708 ha	96,2283 ha
UT n. 2	119,2612 ha	23,6433 ha	2,7641 ha	96,5804 ha
UT n. 3	104,7572 ha	3,6328 ha	2,2561 ha	97,8224 ha
UT n. 4	96,6270 ha	4,1519 ha	1,7987 ha	99,4838 ha
UT n. 5	94,1808 ha	9,9942 ha	1,6905 ha	71,0079 ha
Total	519,1928 ha	47,2898 ha	10,7802 ha	461,1228 ha

5.5 RESULTADOS DO MICROZONEAMENTO

Tabela 6. Área total da UPA n. VI e percentual em relação à AMF

Descrição da área	Total (ha)
AMF	17.178,7120 ha
Área da UPA n. VI	519,1928 ha
Percentual da área da UPA VI n. em relação ao PMFS	3,02 %

Tabela 7. Área de efetiva exploração florestal e percentual em relação à UPA

Descrição da área	Total (ha)
Área da UPA n. VI	519,1928 ha
Área de efetiva exploração florestal (descontando áreas das Tabela 8; e, Tabela 9 – item a)	461,1228 ha
Percentual da área de efetiva exploração em relação à área da UPA n. VI	88,82 %

Tabela 8. Área de preservação permanente

Descrição da área	Total (ha)
Área da UPA n. VI	519,1928 ha
Área de preservação permanente	47,2898 ha
Percentual da área de preservação permanente em relação à área da UPA	9,11 %

Tabela 9. Área estimada de infraestrutura

a) Infraestrutura permanente	Quantidade aproximada	Total (ha)
Estrada principal (10 m de largura)	1.835,27 km	1,8352 ha
Estrada secundária (6 m de largura)	11.824,83 km	7,0949 ha
Pátio (20 m x 25 m)	37 pátios	1,8500 ha
Total		10,7801 ha
Área da UPA n. VI		519,1928 ha
Percentual em relação à área da UPA		2,07 %
b) Infraestrutura temporária	Quantidade aproximada	Total (ha)
Ramais de arraste*	40,70 km	14,2450 ha
Total		14,2450 ha
Área da UPA n. VI		519,1928 ha
Percentual em relação à área da UPA		2,74 %
* Para o cálculo dos ramais foi utilizado à seguinte previsão: comprimento médio máximo por ramal principal 275 m, quantidade de ramais principais por pátio 4; e, largura estimada máxima do ramal 3,5 m.		

6 PRODUÇÃO FLORESTAL PLANEJADA

6.1 ESPECIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO POR ESPÉCIE CONSIDERANDO A ÁREA DE EFETIVA EXPLORAÇÃO

6.1.1 Nome da espécie: vulgar e o científico

Tabela 10. Correlação de nomenclatura vulgar e científica

Nome vulgar	Nome científico	Fonte	Vulnerável ¹
Abiu de casca grossa	<i>Planchonella pachycarpa</i> Pires.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Abiu goiabão	<i>Planchonella pachycarpa</i> Pires.	Laudo n. 011-2015-INPA	
Acariquara	<i>Minquartia guianensis</i> Aubl.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Algodoeiro	<i>Annona foetida</i> Mart.	Laudo n. 011-2015-INPA	
Amapá	<i>Brosimum potabile</i> Ducke.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Angelim	<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke.	Laudo n. 013-2014-INPA	X
Angelim amarelo	<i>Dimorphandra</i> sp.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Angelim amargoso	<i>Vatairea paraensis</i> Ducke.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Angelim coco	<i>Andira parviflora</i> Ducke	Laudo n. 011-2015-INPA	
Angelim ferro	<i>Vatairea</i> cf. <i>fusca</i> Ducke.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Angelim saia	<i>Parkia pendula</i> Benth. ex Walp.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Breu	<i>Tetragastris altissima</i> (Aubl) Swartz.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Cambará	<i>Qualea labouriauana</i> Paula.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i> Humb. & Bonpl.	Laudo n. 013-2014-INPA	X
Caxeta	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Cedro rosa	<i>Cedrela odorata</i> L.	Laudo n. 013-2014-INPA	X
Cedroarana	<i>Vochysia maxima</i> Ducke	Laudo n. 013-2014-INPA	
Cedromara	<i>Cedrelinga catenaeformis</i> Ducke	Laudo n. 013-2014-INPA	
Cumaru ferro	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.). Willd.	Laudo n. 011-2015-INPA	
Cumaru rosa	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.). Willd.	Laudo n. 011-2015-INPA	
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i> Aubl.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Fava arara tucupi	<i>Parkia multijuga</i> Benth.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Faveira ferro	<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	Laudo n. 013-2014-INPA	
Garapeira	<i>Apuleia molaris</i> Spruce ex Benth.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Ipê amarelo	<i>Tabebuia incana</i> A. Gentry. (= <i>Handroanthus incanus</i> (A. Gentry) S.O. Grose.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Ipê roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC) Standl.	Laudo n. 013-2014-INPA	
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i> Meisn. Taub. ex Mez.	Laudo n. 013-2014-INPA	X
Jataí	<i>Hymenaea intermedia</i> Ducke	Laudo n. 013-2014-INPA	

¹ Conforme portaria n. 443/2014/MMA

Nome vulgar	Nome científico	Fonte	Vulnerável ¹
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Jequitibá de carvão	<i>Cariniana integrifolia</i> Ducke	Laudos n. 013-2014-INPA	
Jequitibá rosa	<i>Cariniana decandra</i> Ducke.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Libra	<i>Erismia calcaratum</i> (Link) Warm.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Louro	<i>Ocotea guianensis</i> Aubl.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Maracatiara	<i>Astronium lecointei</i> Ducke.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Mirindiba	<i>Buchenavia huberi</i> Ducke.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Muirapiranga	<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Orelha de macaco	<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Pau Jacaré	<i>Laetia procera</i> (Poepp.) Eichler.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Pequí	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Pequiarana	<i>Caryocar glabrum</i> (Aubl.) Pers.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Peroba	<i>Aspidosperma</i> cf. <i>album</i> (Vahl.) R. Bem.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Quaruba	<i>Qualea albiflora</i> Warm.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Quaruba branca	<i>Qualea</i> cf. <i>brevipedicellata</i> Stafl.	Laudos n. 011-2015-INPA	
Roxão	<i>Peltogyne paniculata</i> Benth.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Roxinho	<i>Peltogyne lecointei</i> Ducke.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Seringueira	<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Sucupira amarela	<i>Dipteryx polyphylla</i> Huber.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Sucupira pele de sapo	<i>Diplotropis martiusii</i> Benth.	Laudos n. 011-2015-INPA	
Sucupira preta	<i>Diplotropis martiusii</i> Benth.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Tamarindo	<i>Martiodendron elatum</i> (Ducke) Gleason.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Tamboril	<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	Laudos n. 013-2014-INPA	
Tauari	<i>Couratari guianensis</i> Aubl.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Taxí	<i>Tachigali paniculata</i> Aubl.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Ucubá sangue	<i>Iryanthera ulei</i> Warb.	Laudos n. 013-2014-INPA	
Ucubarana	<i>Osteophloeum</i> cf. <i>platyspermum</i> (A.DC) Warb.	Laudos n. 013-2014-INPA	

6.1.2 Diâmetro mínimo de corte (cm) considerado

O DMC na UPA n.VI é de 50 cm para todas as espécies.

Buscando uma maior acurácia nos resultados do IF 100%, houve uma divisão em diferentes aplicações operacionais conforme Tabela 11.

Tabela 11. Resumo das aplicações operacionais das árvores do IF100%

Aplicação Operacional	Definição	Critérios
Abater	Árvore que foi selecionada para o corte	Árvore de classe e sanidade do fuste “1” ou “2”; DAP≥50 cm; e, potencial econômico
Abater A.S.	Árvore caída ao solo com aproveitamento comercial destinada para corte	Árvore de classe e sanidade do fuste “1”, “2” e/ou “3”; DAP≥50 cm; e, potencial econômico
Abater M.P.	Árvore morta em pé com aproveitamento comercial destinada para corte	Árvore de classe de fuste “1” ou “2” e sanidade “3”; DAP≥50 cm; e, potencialmente comercial
Substituta	Árvore reservada para permuta (utilizada para um possível complemento intensidade de corte)	Árvore de classe e sanidade do fuste “1” ou “2”; DAP≥50 cm; e, potencial econômico (o estoque remanescente é gerado a partir do ajuste de intensidade de corte)
Corte futuro	Árvore com potencial de corte em colheita futura	Árvore com DAP≥35 cm e <50 cm
Porta semente	Árvore com função de dispersão de semente	No mínimo 15% ² do número de árvores por espécie classificada como vulnerável ³ e no mínimo 10% para as demais espécies que atingiram os critérios de corte por UPA; e, 4 árvores/espécie/100 ² ha para espécies vulneráveis ³ e 3 árvores/espécie/100 ha para as demais espécies na UT.
N.A.C.A (não atinge critérios de abate)	Árvore que não apresenta boas propriedades físicas e/ou mecânicas aparentes; ou também que no trabalho de pré abate a referida árvore foi desabilitada ao corte	Árvores de classe e/ou sanidade do fuste “3”; e, DAP≥50 cm, exceto árvores com aplicação operacional “Abater A.S.” ou “Abater M.P.”
Baixo interesse	Árvore de espécie que não apresenta viabilidade comercial	Árvore de espécie que não apresenta viabilidade econômica e/ou não faz parte da linha de produção do proponente.
APP	Árvore em área de preservação permanente	Árvore proibida o corte por estar em APP
Espécie protegida por lei	Árvore imune ao corte	Espécie protegida por lei, conforme decreto 5.973 de 30 de novembro de 2006

² Conforme IN n. 01/2015/MMA

³ Conforme Portaria n. 443/2014/MMA

6.1.3 Volume e número de árvores acima do DMC da espécie (UPA)

Tabela 12. Volume e número de árvores acima do DMC por espécie

Nome comum	Volume (m³)	N. Árvore (s)
Abiu de casca grossa	2,4617 m³	1 árv. (s)
Acariquara	140,7429 m³	62 árv. (s)
Algodoeiro	1.684,9227 m³	356 árv. (s)
Amapá	903,5279 m³	194 árv. (s)
Angelim	1.442,0359 m³	209 árv. (s)
Angelim amarelo	136,8272 m³	25 árv. (s)
Angelim amargoso	251,9503 m³	55 árv. (s)
Angelim coco	69,4949 m³	14 árv. (s)
Angelim ferro	506,7276 m³	148 árv. (s)
Angelim saia	243,4351 m³	32 árv. (s)
Cambará	488,8259 m³	108 árv. (s)
Castanheira	1.746,7378 m³	147 árv. (s)
Caxeta	155,5825 m³	38 árv. (s)
Cedro rosa	23,0620 m³	4 árv. (s)
Cedroarana	1.002,3571 m³	225 árv. (s)
Cedromara	1.086,1231 m³	94 árv. (s)
Cumaru ferro	414,0392 m³	74 árv. (s)
Cumaru rosa	17,4339 m³	6 árv. (s)
Cupiúba	209,3833 m³	40 árv. (s)
Fava arara tucupi	1.143,8300 m³	362 árv. (s)
Faveira ferro	1.619,3164 m³	128 árv. (s)
Garapeira	13,1137 m³	1 árv. (s)
Guariúba	1.196,1964 m³	361 árv. (s)
Ipê amarelo	7,9241 m³	3 árv. (s)
Ipê roxo	454,7717 m³	55 árv. (s)
Itaúba	285,9271 m³	72 árv. (s)
Jataí	542,4137 m³	103 árv. (s)
Jatobá	217,2840 m³	46 árv. (s)
Jequitibá de carvão	1.034,2295 m³	84 árv. (s)
Jequitibá rosa	1.236,6666 m³	178 árv. (s)
Libra	1.409,2298 m³	331 árv. (s)
Louro	350,9656 m³	98 árv. (s)
Maçaranduba	26,8713 m³	6 árv. (s)
Maracatiara	1.190,8167 m³	209 árv. (s)
Mirindiba	674,9909 m³	85 árv. (s)
Muirapiranga	684,8338 m³	147 árv. (s)
Orelha de macaco	288,1044 m³	59 árv. (s)
Pau Jacaré	20,6353 m³	7 árv. (s)
Pequí	760,7774 m³	104 árv. (s)
Pequiarana	656,0277 m³	145 árv. (s)
Peroba	102,6562 m³	26 árv. (s)
Quaruba	237,6885 m³	53 árv. (s)
Quaruba branca	718,9905 m³	144 árv. (s)

Nome comum	Volume (m³)	N. Árvore (s)
Roxão	36,6483 m³	9 árv. (s)
Roxinho	1.830,9568 m³	522 árv. (s)
Seringueira	2,9484 m³	1 árv. (s)
Sucupira amarela	177,2605 m³	43 árv. (s)
Sucupira pele de sapo	36,6208 m³	9 árv. (s)
Sucupira preta	136,7831 m³	39 árv. (s)
Tamarindo	126,6257 m³	32 árv. (s)
Tamboril	144,1421 m³	17 árv. (s)
Tauari	1.419,4670 m³	177 árv. (s)
Taxí	1.036,8819 m³	284 árv. (s)
Ucuubá sangue	131,9150 m³	29 árv. (s)
Ucubarana	1.153,4495 m³	253 árv. (s)
Total Geral	31.633,6312 m³	6.054 árv. (s)

Obs.: Na Tabela 12 constam as informações da área de efetivo manejo

6.1.4 Volume e número de árvores acima do DMC da espécie que atendam critérios de seleção para o corte.

De acordo com as aplicações operacionais definidas na Tabela 11, somou-se árvores com aplicações operacionais “abater” e “substituta”.

Tabela 13. Volume e número de árvores que atendem os critérios de abate na UPA n. VI

Nome comum	Abater		Abater A. S.		Abater M. P.		Substituta		Total	
	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)
Algodoeiro	793,9070 m³	110 árv.(s)					638,7353 m³	169 árv.(s)	1.432,6423 m³	279 árv.(s)
Angelim	1.236,7471 m³	147 árv.(s)					96,5367 m³	27 árv.(s)	1.333,2837 m³	174 árv.(s)
Angelim amargoso	118,7993 m³	20 árv.(s)					56,4867 m³	16 árv.(s)	175,2861 m³	36 árv.(s)
Cambará	168,9466 m³	24 árv.(s)					249,5186 m³	62 árv.(s)	418,4653 m³	86 árv.(s)
Caxeta	112,8604 m³	25 árv.(s)							112,8604 m³	25 árv.(s)
Cedroarana	528,9481 m³	81 árv.(s)					382,6151 m³	110 árv.(s)	911,5632 m³	191 árv.(s)
Cedromara	818,2404 m³	54 árv.(s)					41,8179 m³	9 árv.(s)	860,0582 m³	63 árv.(s)
Cumarú ferro	329,0563 m³	53 árv.(s)	13,0512 m³	2 árv.(s)	30,5256 m³	2 árv.(s)			372,6331 m³	57 árv.(s)
Cupiúba	157,6173 m³	26 árv.(s)							157,6173 m³	26 árv.(s)
Faveira ferro	1.524,1319 m³	109 árv.(s)	34,2527 m³	3 árv.(s)					1.558,3846 m³	112 árv.(s)
Guariúba	123,2933 m³	19 árv.(s)					953,4079 m³	290 árv.(s)	1.076,7012 m³	309 árv.(s)
Ipê roxo	369,3980 m³	38 árv.(s)			20,5281 m³	2 árv.(s)			389,9261 m³	40 árv.(s)
Itaúba	225,0869 m³	47 árv.(s)			6,2201 m³	2 árv.(s)			231,3070 m³	49 árv.(s)
Jataí	121,9890 m³	14 árv.(s)					363,9411 m³	71 árv.(s)	485,9301 m³	85 árv.(s)
Jatobá	48,4398 m³	6 árv.(s)					116,8253 m³	24 árv.(s)	165,2650 m³	30 árv.(s)
Jequitibá rosa	1.088,3483 m³	135 árv.(s)					71,4437 m³	23 árv.(s)	1.159,7920 m³	158 árv.(s)
Maçaranduba	6,8691 m³	1 árv.(s)							6,8691 m³	1 árv.(s)
Maracatiara	680,3038 m³	83 árv.(s)					431,0612 m³	101 árv.(s)	1.111,3650 m³	184 árv.(s)
Pequi	593,0879 m³	63 árv.(s)	2,1603 m³	1 árv.(s)			83,5773 m³	22 árv.(s)	678,8255 m³	86 árv.(s)
Quaruba branca	453,2198 m³	67 árv.(s)					200,5805 m³	56 árv.(s)	653,8003 m³	123 árv.(s)

Nome comum	Abater		Abater A. S.		Abater M. P.		Substituta		Total	
	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)
Roxão	14,6684 m³	3 árv.(s)							14,6684 m³	3 árv.(s)
Roxinho	669,1255 m³	124 árv.(s)	5,4736 m³	1 árv.(s)	6,8674 m³	1 árv.(s)	966,0871 m³	319 árv.(s)	1.647,5535 m³	445 árv.(s)
Sucupira amarela	138,7864 m³	29 árv.(s)			3,1196 m³	1 árv.(s)			141,9060 m³	30 árv.(s)
Sucupira pele de sapo	16,1145 m³	3 árv.(s)							16,1145 m³	3 árv.(s)
Sucupira preta	87,6798 m³	23 árv.(s)			6,0787 m³	1 árv.(s)			93,7585 m³	24 árv.(s)
Tamarindo	28,7719 m³	5 árv.(s)	7,5123 m³	1 árv.(s)			40,7829 m³	11 árv.(s)	77,0670 m³	17 árv.(s)
Tauari	1.281,3631 m³	147 árv.(s)					24,1299 m³	7 árv.(s)	1.305,4930 m³	154 árv.(s)
Total Geral	11.735,7999 m³	1.456 árv.(s)	62,4500 m³	8 árv.(s)	73,3395 m³	9 árv.(s)	4.717,5472 m³	1.317 árv.(s)	16.589,1366 m³	2.790 árv.(s)

6.1.5 Porcentagem do número de árvores a serem mantidas na área de efetiva exploração

Neste item foi calculado o percentual individual por aplicação operacional, sendo que o resultado geral das árvores a serem mantidas por espécie está descrito na coluna “Total” da Tabela 14.

Tabela 14. Porcentagem de árvores a serem mantidas na UPA n. VI por espécie

Nome comum	Baixo interesse	Corte futuro	Espécie proibida	N.A.C.A.	Porta semente	Substituta	Total
Abiu de casca grossa	0,00%	75,00%	0,00%	0,00%	25,00%	0,00%	100,00%
Acariquara	27,15%	62,91%	0,00%	0,00%	9,93%	0,00%	100,00%
Algodoeiro	0,00%	27,10%	0,00%	6,93%	7,35%	35,50%	76,89%
Amapá	57,58%	36,03%	0,00%	0,00%	6,40%	0,00%	100,00%
Angelim	0,00%	21,80%	0,00%	0,75%	12,03%	10,15%	44,74%
Angelim amarelo	39,29%	10,71%	0,00%	3,57%	46,43%	0,00%	100,00%
Angelim amargoso	0,00%	15,63%	0,00%	4,69%	23,44%	25,00%	68,75%
Angelim coco	9,09%	36,36%	0,00%	0,00%	54,55%	0,00%	100,00%
Angelim ferro	36,23%	58,08%	0,00%	1,20%	4,49%	0,00%	100,00%
Angelim saia	42,50%	20,00%	0,00%	0,00%	37,50%	0,00%	100,00%
Breu	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Cambará	0,00%	35,15%	0,00%	3,64%	9,09%	37,58%	85,45%
Castanheira	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Caxeta	0,00%	30,91%	0,00%	0,00%	23,64%	0,00%	54,55%
Cedro rosa	0,00%	20,00%	0,00%	0,00%	80,00%	0,00%	100,00%
Cedroarana	0,00%	39,67%	0,00%	1,65%	6,06%	30,30%	77,69%
Cedromara	0,00%	16,81%	0,00%	8,85%	18,58%	7,96%	52,21%
Cumaru ferro	0,00%	27,72%	0,00%	0,99%	14,85%	0,00%	43,56%
Cumaru rosa	0,00%	60,00%	0,00%	0,00%	40,00%	0,00%	100,00%
Cupiúba	0,00%	4,76%	0,00%	0,00%	33,33%	0,00%	38,10%
Fava arara tucupi	59,76%	33,33%	0,00%	0,00%	6,90%	0,00%	100,00%
Faveira ferro	0,00%	3,03%	0,00%	0,76%	11,36%	0,00%	15,15%
Garapeira	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%

Nome comum	Baixo interesse	Corte futuro	Espécie proibida	N.A.C.A.	Porta semente	Substituta	Total
Guariúba	0,00%	38,58%	0,00%	1,73%	6,23%	50,17%	96,71%
Ipê amarelo	0,00%	70,00%	0,00%	10,00%	20,00%	0,00%	100,00%
Ipê roxo	0,00%	22,54%	0,00%	0,00%	21,13%	0,00%	43,66%
Itaúba	0,00%	51,37%	0,00%	1,37%	13,70%	0,00%	66,44%
Jataí	0,00%	15,70%	0,00%	1,65%	12,40%	58,68%	88,43%
Jatobá	0,00%	34,29%	0,00%	1,43%	21,43%	34,29%	91,43%
Jequitibá de carvão	71,58%	12,63%	0,00%	0,00%	15,79%	0,00%	100,00%
Jequitibá rosa	0,00%	35,74%	0,00%	0,72%	6,50%	8,30%	51,26%
Libra	55,05%	36,44%	0,00%	1,98%	6,53%	0,00%	100,00%
Louro	40,31%	52,04%	0,00%	0,00%	7,65%	0,00%	100,00%
Maçaranduba	0,00%	50,00%	0,00%	0,00%	41,67%	0,00%	91,67%
Maracatiara	0,00%	33,97%	0,00%	0,95%	6,67%	32,06%	73,65%
Mirindiba	78,41%	4,55%	0,00%	0,00%	17,05%	0,00%	100,00%
Muirapiranga	55,60%	37,93%	0,00%	0,00%	6,47%	0,00%	100,00%
Orelha de macaco	61,43%	17,14%	0,00%	0,00%	21,43%	0,00%	100,00%
Pau Jacaré	8,33%	41,67%	0,00%	0,00%	50,00%	0,00%	100,00%
Pequí	0,00%	8,77%	0,00%	2,63%	13,16%	19,30%	43,86%
Pequiarana	69,73%	22,16%	0,00%	0,00%	8,11%	0,00%	100,00%
Peroba	20,97%	58,06%	0,00%	0,00%	20,97%	0,00%	100,00%
Quaruba	49,33%	30,67%	0,00%	0,00%	20,00%	0,00%	100,00%
Quaruba branca	0,00%	39,32%	0,00%	1,71%	6,41%	23,93%	71,37%
Roxão	0,00%	35,71%	0,00%	0,00%	42,86%	0,00%	78,57%
Roxinho	0,00%	43,76%	0,00%	1,44%	5,64%	35,25%	86,08%
Seringueira	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Sucupira amarela	0,00%	27,12%	0,00%	0,00%	22,03%	0,00%	49,15%
Sucupira pele de sapo	0,00%	18,18%	0,00%	0,00%	54,55%	0,00%	72,73%
Sucupira preta	0,00%	58,95%	0,00%	0,00%	15,79%	0,00%	74,74%
Tamarindo	0,00%	34,78%	0,00%	0,00%	28,26%	23,91%	86,96%
Tamboril	47,06%	0,00%	0,00%	0,00%	52,94%	0,00%	100,00%

Nome comum	Baixo interesse	Corte futuro	Espécie proibida	N.A.C.A.	Porta semente	Substituta	Total
Tauari	0,00%	20,98%	0,00%	2,23%	8,04%	3,13%	34,38%
Taxí	38,08%	57,59%	0,00%	0,00%	4,33%	0,00%	100,00%
Ucuubá sangue	27,27%	47,27%	0,00%	0,00%	25,45%	0,00%	100,00%
Ucuubarana	64,06%	28,70%	0,00%	0,00%	7,25%	0,00%	100,00%
Total Geral	21,66%	35,56%	1,90%	1,34%	9,35%	14,25%	84,06%

Obs.: Tais informações são referentes à área de efetivo manejo

6.1.6 Número e volume de árvores de espécies com baixa intensidade

A somatória do número de árvores de espécie com baixa intensidade foi gerado a partir da análise individual de cada UT. Para ser considerada de baixa intensidade, usou-se o critério da abundância $\leq 0,04$ para espécies categorizadas como “Vulneráveis” pela portaria n. 443 de 17 de dezembro de 2014 do Ministério do Meio Ambiente e abundância $\leq 0,03$ para demais espécies (conforme a apresentação “Análise de Inventário Florestal a 100%”). Na Tabela 15 realizado-se o cálculo para obtermos a Quantidade Mínima de Árvores por UT – QMA/UT serão mantidas na área por espécie; já na Tabela 16 mostra os resultados das espécies de baixa intensidade na UPA (somatória dos resultados obtidos de cada UT).

Tabela 15. Cálculo para manutenção de baixa densidade por UT

UT	Área total	APP	Infraestrutura	Área efetiva	Espécies vulneráveis		Demais espécies	
					Área abundância	QMA/UT	Área abundância	QMA/UT
UT n. 01	104,3666 ha	5,8676 ha	2,2708 ha	96,2283 ha	3,8491	4 árv.(s)/sp	2,8868	3 árv.(s)/sp
UT n. 02	119,2612 ha	23,6433 ha	2,7641 ha	96,5804 ha	3,8632	4 árv.(s)/sp	2,8974	3 árv.(s)/sp
UT n. 03	104,7572 ha	3,6328 ha	2,2561 ha	97,8224 ha	3,9129	4 árv.(s)/sp	2,9347	3 árv.(s)/sp
UT n. 04	96,6270 ha	4,1519 ha	1,7987 ha	99,4838 ha	3,9794	4 árv.(s)/sp	2,9845	3 árv.(s)/sp
UT n. 05	94,1808 ha	9,9942 ha	1,6905 ha	71,0079 ha	2,8403	3 árv.(s)/sp	2,1302	3 árv.(s)/sp

Tabela 16. Número e volume de espécies com baixa intensidade

Nome comum	UT n. 01		UT n. 02		UT n. 03		UT n. 04		UT n. 05		Total	
	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)
Abiu de casca grossa							2,4617 m³	1 árv.(s)			2,4617 m³	1 árv.(s)
Angelim amarelo	3,6847 m³	1 árv.(s)									3,6847 m³	1 árv.(s)
Angelim coco	7,4494 m³	2 árv.(s)			6,6695 m³	2 árv.(s)	10,3224 m³	2 árv.(s)			24,4414 m³	6 árv.(s)
Caxeta									4,6962 m³	1 árv.(s)	4,6962 m³	1 árv.(s)
Cedromara									23,9177 m³	2 árv.(s)	23,9177 m³	2 árv.(s)
Cumaru rosa			5,0636 m³	2 árv.(s)	1,3637 m³	1 árv.(s)	8,6015 m³	2 árv.(s)	2,4051 m³	1 árv.(s)	17,4339 m³	6 árv.(s)
Cupiúba									17,0404 m³	2 árv.(s)	17,0404 m³	2 árv.(s)
Ipê amarelo	5,3020 m³	2 árv.(s)									5,3020 m³	2 árv.(s)
Maçaranduba	3,2532 m³	1 árv.(s)	3,6563 m³	1 árv.(s)							6,9095 m³	2 árv.(s)
Peroba	4,2092 m³	1 árv.(s)									4,2092 m³	1 árv.(s)
Roxão					6,0565 m³	1 árv.(s)	7,6424 m³	2 árv.(s)			13,6990 m³	3 árv.(s)
Sucupira amarela									3,4033 m³	1 árv.(s)	3,4033 m³	1 árv.(s)
Tamarindo			3,4123 m³	1 árv.(s)							3,4123 m³	1 árv.(s)
Tamboril	5,0389 m³	1 árv.(s)	30,5423 m³	2 árv.(s)							35,5812 m³	3 árv.(s)
Ucubá sangue									7,9080 m³	2 árv.(s)	7,9080 m³	2 árv.(s)
Total Geral	28,9374 m³	8 árv.(s)	42,6745 m³	6 árv.(s)	14,0897 m³	4 árv.(s)	29,0281 m³	7 árv.(s)	59,3708 m³	9 árv.(s)	174,1004 m³	34 árv.(s)

a) Na UT n. 01 foram classificadas 2 árvores da espécie Ipê amarelo e 1 árvore da espécie Angelim amarelo como porta semente, entretanto, têm-se as árvores n. 580 (Ipê amarelo) e n. 1.933 (Angelim amarelo) destinadas como N.A.C.A., que não constam na tabela e não serão cortadas.

b) Na UT n. 02 foi 1 árvore da espécie Tamarindo e 1 árvore (n. 4.551) destinada como Abater A.S. e portanto não consta na tabela.

6.1.7 Volume e número de árvores passíveis de serem exploradas (UPA)

O quadro geral de volume e árvores passíveis de exploração constante na Tabela 17, totalizou 11.871,5894 m³ para o abate, perfazendo um volume de 25,74 m³/ha. A intensidade de corte prevista na UPA é inferior a 25,8m³/ha prevista no PMFS.

Para o volume de exploração não ultrapassar o proposto, será realizado o romaneio de todas as toras da UPA.

Tabela 17. Volume e número de árvores passíveis de exploração

Nome comum	Nome científico	Volume	N. árv.(s)
Algodoeiro	<i>Annona foetida</i> Mart.	793,9070 m ³	110 árv.(s)
Angelim	<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke.	1.236,7471 m ³	147 árv.(s)
Angelim amargoso	<i>Vatairea paraensis</i> Ducke.	118,7993 m ³	20 árv.(s)
Cambará	<i>Qualea labourea</i> Paula.	168,9466 m ³	24 árv.(s)
Caxeta	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	112,8604 m ³	25 árv.(s)
Cedroarana	<i>Vochysia maxima</i> Ducke	528,9481 m ³	81 árv.(s)
Cedromara	<i>Cedrelinga catenaeformis</i> Ducke	818,2404 m ³	54 árv.(s)
Cumaru ferro	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.). Willd.	372,6331 m ³	57 árv.(s)
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i> Aubl.	157,6173 m ³	26 árv.(s)
Faveira ferro	<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	1.558,3846 m ³	112 árv.(s)
Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	123,2933 m ³	19 árv.(s)
Ipê roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC) Standl.	389,9261 m ³	40 árv.(s)
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i> Meisn. Taub. ex Mez.	231,3070 m ³	49 árv.(s)
Jataí	<i>Hymenaea intermedia</i> Ducke	121,9890 m ³	14 árv.(s)
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	48,4398 m ³	6 árv.(s)
Jequitibá rosa	<i>Cariniana decandra</i> Ducke.	1.088,3483 m ³	135 árv.(s)
Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier.	6,8691 m ³	1 árv.(s)
Maracatiara	<i>Astronium lecointei</i> Ducke.	680,3038 m ³	83 árv.(s)
Pequí	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	595,2482 m ³	64 árv.(s)
Quaruba branca	<i>Qualea cf. brevipedicellata</i> Stapf.	453,2198 m ³	67 árv.(s)
Roxão	<i>Peltogyne paniculata</i> Benth.	14,6684 m ³	3 árv.(s)
Roxinho	<i>Peltogyne lecointei</i> Ducke.	681,4664 m ³	126 árv.(s)

Nome comum	Nome científico	Volume	N. árv.(s)
Sucupira amarela	<i>Dipteryx polyphylla</i> Huber.	141,9060 m ³	30 árv.(s)
Sucupira pele de sapo	<i>Diploptropis martiusii</i> Benth.	16,1145 m ³	3 árv.(s)
Sucupira preta	<i>Diploptropis martiusii</i> Benth.	93,7585 m ³	24 árv.(s)
Tamarindo	<i>Martiodendron elatum</i> (Ducke) Gleason.	36,2841 m ³	6 árv.(s)
Tauari	<i>Couratari guianensis</i> Aubl.	1.281,3631 m ³	147 árv.(s)
Total Geral		11.871,5894 m³	1.473 árv.(s)

6.1.8 Volume de resíduos florestais a serem explorados

A amostragem para quantificar os resíduos foi realizada de seguinte forma:

Tipo: aleatória;

Formato das parcelas: quadrada;

Dimensões: 100 m x 100 m;

Tamanho: 10.000 m², ou 1 ha; e,

Quantidade de amostras: 6 amostras

Local: UPA n. I – UMF n. I – FLONA do Jamari.

As informações da coleta de dados estão descritas no POA 2011 – UMF n. I – FLONA do Jamari (2011), Itapuã D'Oeste (RO), p. 37 – 41.

Em cada amostra mensurou-se o volume de resíduo gerado por árvore abatida, posteriormente realizou-se a soma de tais volumes. Com esses dados calculou-se a correlação de volume de resíduos com o volume autorizado de acordo com o IF 100%.

Quadro 1. Resumo de todas as amostras para definição da equação de resíduos

Item	Quantidade	Observação
Árvores abatidas	12 árvores	
Volume autorizado das árvores abatidas	101,34 m ³	
Volume de resíduos mensurado	74,71 m ³	Utilizando a correlação de 1,5 st para cada 1 m ³ , obtivemos 122,065 st

Quadro 2. Cálculo para determinar a equação/fator de correlação

Equação / fator de correlação:		
Volume autorizado em m ³	/	Volume de resíduos em m ³
101,34 m ³	/	74,71 m ³
0,7372		

De acordo com o fator de correlação do Quadro 2, vimos que o volume de resíduos a ser coletado não ultrapassará 8.751,7357 m³, tendo em vista que o IF 100% prevê 11.871,5894 m³ para o abate.

Já nos procedimentos exploratórios da UPA n. III foi realizado um trabalho para quantificar o volume de toretes em relação ao volume de toras. Para tanto,

foram mensuradas 52 árvores de diversas espécies, totalizando um volume em toras de 574,47 m³, e 151,75 m³ de toretes; em termos percentuais um total de 26,42% do volume explorado (vide planilha amostragem e romaneios em anexo).

Portanto, os toretes devem ser autorizados na proporção de 26,42% ao volume de toras. A Tabela 18 informa o volume de toretes a ser autorizado na UPA.

Tabela 18. Volume de toretes a autorizar por espécie

Nome comum	Nome científico	Toretos (26,42 %)
		Volume
Algodoeiro	<i>Annona foetida</i> Mart.	209,7502 m ³
Angelim	<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke.	326,7486 m ³
Angelim amargoso	<i>Vatairea paraensis</i> Ducke.	31,3868 m ³
Cambará	<i>Qualea labouriauana</i> Paula.	44,6357 m ³
Caxeta	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	29,8177 m ³
Cedroarana	<i>Vochysia maxima</i> Ducke	139,7481 m ³
Cedromara	<i>Cedrelinga catenaeformis</i> Ducke	216,1791 m ³
Cumarú ferro	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.). Willd.	98,4497 m ³
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i> Aubl.	41,6425 m ³
Faveira ferro	<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	411,7252 m ³
Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	32,5741 m ³
Ipê roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC) Standl.	103,0185 m ³
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i> Meisn. Taub. ex Mez.	61,1113 m ³
Jataí	<i>Hymenaea intermedia</i> Ducke	32,2295 m ³
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	12,7978 m ³
Jequitibá rosa	<i>Cariniana decandra</i> Ducke.	287,5416 m ³
Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier.	1,8148 m ³
Maracatiara	<i>Astronium lecointei</i> Ducke.	179,7363 m ³
Pequí	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	157,2646 m ³
Quaruba branca	<i>Qualea cf. brevipedicellata</i> Stapf.	119,7407 m ³
Roxão	<i>Peltogyne paniculata</i> Benth.	3,8754 m ³
Roxinho	<i>Peltogyne lecointei</i> Ducke.	180,0434 m ³
Sucupira amarela	<i>Dipteryx polyphylla</i> Huber.	37,4916 m ³
Sucupira pele de sapo	<i>Diploptropis martiusii</i> Benth.	4,2575 m ³
Sucupira preta	<i>Diploptropis martiusii</i> Benth.	24,7710 m ³
Tamarindo	<i>Martiodendron elatum</i> (Ducke) Gleason.	9,5863 m ³
Tauari	<i>Couratari guianensis</i> Aubl.	338,5361 m ³
Total Geral		3.136,4739 m³

Tabela 19. Volume de lenha a autorizar

Volume de lenha a autorizar	
Previsão de volume total de resíduos	8.751,7357 m ³
Quantificação do volume de toretes	3.136,4739 m ³
Total de lenha em m ³	5.615,2618 m ³
Total de lenha em st*	8.422,8927 st

*correlação 1,5 de m³ para st, conforme equação de resíduos

Diante do exposto nas Tabela 18 e Tabela 19, vimos que o total de resíduos previsto na UPA n. VI é de 8.751,7357 m³; a projeção do volume de toretes totalizou 3.136,4739 m³; e, por fim restaram 5.615,2618 m³ de lenha. Entretanto verificamos que a autorização de toretes é dada na unidade “m³” e já a lenha “st”; para convertemos a lenha de m³ para st utilizou o fator de conversão de 1,5 st para cada m³, o que totalizou 8.422,8927 st de lenha a autorizar.

7 ATIVIDADES REALIZADAS

7.1 AS ATIVIDADES PRÉ EXPLORAÇÃO REALIZADAS

Tabela 20. Atividades pré exploração florestal concluídas na UPA n. VI

ATIVIDADES PRÉ EXPLORATÓRIAS	2013											
	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OUT	NOV	DEZ
Delimitação permanente da UPA e subdivisão em picadas auxiliares												
Subdivisão da UPA em Unidades de trabalho-UT												
Inventário florestal 100%; e, microzoamento												
Implantação das parcelas permanentes												
Corte de cipó												
Coleta de material das espécies comerciais para identificação da nomenclatura científica												
Avaliação para o abate comercial												
Processamento de dados e planejamento de exploração												

Tabela 21. Atividades pré exploração florestal concluídas na UPA n. X

ATIVIDADES PRÉ EXPLORATÓRIAS	2015											
	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OUT	NOV	DEZ
Delimitação permanente da UPA e subdivisão em picadas auxiliares												
Subdivisão da UPA em Unidades de trabalho – UT												
Inventário florestal 100%; e, microzoamento												
Implantação das parcelas permanentes												
Corte de cipó												
Coleta de material das espécies comerciais para identificação da nomenclatura científica												
Processamento de dados e planejamento de exploração												

Tabela 22. Composição da equipe de trabalhadores das atividades concluídas

Atividade	Composição de cada equipe	N. de colaboradores	N. de Equipe	Total de colaboradores
Delimitação permanente da UPA; e, subdivisão em picadas auxiliares e UT's	Gerente florestal	1	1	1
	Balizador	1		1
		2		
	Ajudantes			2
Inventário florestal a 100%; parcelas permanentes; e, microzoneamento.	Técnico/Anotador	1	1	1
	Identificador	1		1
	Plaqueteiro	1		1
	Ajudantes laterais	2		2
Corte de cipó	Ajudantes	2	1	2
Avaliação para o	Técnico/Anotador	1	1	1

Atividade	Composição de cada equipe	N. de colaboradores	N. de Equipe	Total de colaboradores
abate comercial	Operador de motosserra	1		1
	Ajudante	1		1
Coleta de material das espécies comerciais para identificação da nomenclatura científica	Técnico/Anotador	1	1	1
	Ajudantes	2		2
	Operador de moto-trado	1		1
Processamento de dados e planejamento de exploração	Engenheiro Florestal – Analista	1	1	1
Total de trabalhadores				19

Tabela 23. Equipamentos utilizados nas atividades realizadas da UPA n. VI e n. X

Atividade	Composição de cada equipe	Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Delimitação permanente da UPA; e, subdivisão em picadas auxiliares e UT's	Gerente florestal	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Manual de procedimento
	Balizador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Bussola e/ou teolito - GPS
	Ajudantes	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha
Inventário florestal a 100%; parcelas permanentes; e, microzoneamento.	Técnico/Anotador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de campo - Manual de procedimento
	Identificador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Trena - Facão com bainha - Martelo
	Plaqueteiro	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Pregos 13 x 15 - Placas de alumínio - Lápis grafitado - Martelo
	Ajudantes laterais	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Trena (comprimento no mínimo de 25m)
Corte de cipó	Ajudantes	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha e/ou foice

Atividade	Composição de cada equipe	Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Coleta de material das espécies comerciais para identificação da nomenclatura científica	Técnico/Anotador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de campo - Manual de procedimento - Máquina fotográfica - GPS - Manual de procedimento - Máquina fotográfica
	Ajudantes	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Saco plástico
	Operador moto-trado	- Capacete com viseira e protetor auricular - Bota com bico de aço - Calça de nylon anticorte - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Moto-trado - Lima - Combustível - Lubrificante - Ferramental do moto-trado
Avaliação para o abate comercial	Técnico/Anotador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Capacete com viseira e protetor auricular	- Facão com bainha - Prancheta - Lápis - Ficha de campo - Motosserra - Lima - Combustível - Lubrificante
	Operador motosserra	- Bota com bico de aço - Calça de nylon anticorte - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Ferramentas para motosserra
	Ajudante	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha
Processamento de dados e planejamento de exploração	Engenheiro Florestal – Analista	-	- Computador e materiais de escritório

8 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES NA AMF PARA O ANO DO POA

8.1 ATIVIDADES PRÉ EXPLORAÇÃO FLORESTAL

Tabela 24. Atividades pré exploração florestal prevista na UPA n. VI

	2016											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
ATIVIDADES PRÉ EXPLORATÓRIAS	A	E	A	B	A	U	U	G	E	U	O	E
	N	V	R	R	I	N	L	O	T	T	V	Z
Treinamento e capacitação da equipe de exploração florestal												

Tabela 25. Atividades pré exploração florestal prevista na UPA n. IX

	2016											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
ATIVIDADES PRÉ EXPLORATÓRIAS	A	E	A	B	A	U	U	G	E	U	O	E
	N	V	R	R	I	N	L	O	T	T	V	Z
Delimitação permanente da UPA e subdivisão em picadas auxiliares												
Subdivisão da UPA em Unidades de trabalho-UT												
Inventário florestal 100%; e, microzoamento												
Implantação das parcelas permanentes												
Corte de cipó												
Coleta de material das espécies comerciais para identificação da nomenclatura científica												
Procedimento de pré abate												
Processamento de dados e planejamento de exploração												

Obs.: A equipe prevista para realizar esta atividade é descrita na Tabela 22 e os equipamentos na Tabela 23.

8.2 ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL

Tabela 26. Atividades de exploração florestal previstas na UPA n. VI

	2015											
	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O T O	N O V	D I Z
ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS												
Abertura de estradas secundárias e pátios												
Corte/Derrubada												
Planejamento de arraste												
Arraste												
Operações de pátio												
Transporte primário (até o pátio intermediário)												
Transporte secundário (até o pátio da indústria)												
Extração de resíduos												
Monitoramento técnico das atividades												

Obs.: O transporte secundário da UPA possivelmente estenderá durante o 1º semestre de 2017.

Tabela 27. Composição da equipe de trabalhadores das atividades de exploração

Atividade	Composição de cada equipe	N. de colaboradores	N. de Equipes	Total de colaboradores
Abertura de estrada secundárias e pátios	Operador de trator de esteira	1	1	1
	Ajudante/Operador de Motosserra	1		1
Corte/derrubada	Operador de motosserra	1	2	2
	Ajudante	1		2
Planejamento de produção (estradas, pátios e arraste)	Técnico florestal/planejador	1	1	1
	Ajudante	1		1
Arraste *	Operador de skidder	1	1	1
	Ajudante	1		1
Operações de pátio	Operador de motosserra	1	1	1
	Operador de carregadeira	1		1
	Ajudante	2		2
	Romaneador	1		1
Transporte primário e secundário	Motorista de caminhão	8	1	8
	Operador de carregadeira	3		3
Extração de resíduos	Operador de trator florestal	1	1	1
	Ajudantes	2		2
Monitoramento técnico das atividades	Engenheiro florestal	2	1	2
	Gerente florestal	2		2
Processamento de dados e administração	Auxiliar de escritório	3	1	3
Total de trabalhadores				36
* Equipe que poderá auxiliar na extração de resíduos				

Tabela 28. Equipamentos utilizados

Atividade	Composição de cada equipe	de Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Abertura de estrada secundárias e pátios	Operador de trator de esteira	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Protetor auricular	- Trator de esteira D65 – Komatsu ou trator de esteira D6N- Caterpillar - Ferramentas do equipamento
	Ajudante/Operador de Motosserra	- Capacete com viseira e protetor auricular - Bota com bico de aço - Calça de nylon anticorte - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Motosserra - Lima - Combustível - Lubrificante - Ferramentas para motosserra - Facão com bainha
	Planejador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Mapa logístico e de exploração - Manual de procedimento - Tarjas de material biodegradável para indicação da rota da estrada - GPS
Corte/derrubada	Operador de motosserra	- Capacete com viseira e protetor auricular - Bota com bico de aço - Calça de nylon anticorte - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Motosserra - Lima - Combustível - Lubrificante - Ferramentas para motosserra
	Ajudante	- Capacete - Protetor auricular - Bota com bico de aço - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Jogo de cunha - Garrafa d'água - Ficha de abate - Mapa de exploração - Apito
Planejamento de arraste e coleta de dados para ajuste de equação	Técnico florestal/planejador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Mapa de infraestrutura aberta e árvores exploradas - Mapa de exploração - Tarjas de material biodegradável nas cores brancas e laranjas - Folhas de papel milimetrado - GPS
	Ajudante	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha

Atividade	Composição de cada equipe	de Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Arraste	Operador de skidder	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Protetor auricular	- Trator skidder MILLER TS-22 ou trator skidder 525C - Caterpillar - Ferramentas do equipamento
	Ajudante	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira). - Luvas	- Mapa de arraste - Ficha de abate - Facão com bainha - Apito
Operações de pátio	Operador motosserra	- Capacete com viseira e protetor auricular - Bota com bico de aço - Calça de nylon anticorte - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Motosserra - Lima - Combustível - Lubrificante - Ferramentas para motosserra
	Operador carregadeira	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Carregadeira Case W20 ou Case 621D - Ferramentas do equipamento
	Ajudante	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Facão com bainha - Ficha de abate (para conferência)
	Romaneador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Trena - Ficha de romaneio - Prancheta - Lápis - Placas para rastreabilidade - Grampeador
Transporte primário e secundário	Motorista caminhão	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Caminhão Scania 420 e 440 6x4, com reboque auxiliar (Julieta) e Volvo 460 6x4 com reboque auxiliar (Julieta) - Ferramentas do equipamento
	Operador carregadeira	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Carregadeira VOLVO L70F, L90D e/ou L90F - Ferramentas do equipamento
Extração de resíduos	Operador de trator florestal	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Protetor auricular	- Trator valmet com carreta auxiliar e caixotes
	Ajudantes	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas	- Facão com bainha

Atividade	Composição de cada equipe	Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Monitoramento técnico das atividades	Engenheiro florestal	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de anotações
	Gerente florestal	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de anotações - Veículo de apoio
Processamento de dados e administração	Auxiliar de escritório	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de anotações - Computador

8.3 ATIVIDADES PÓS EXPLORAÇÃO FLORESTAL

Tabela 29. Atividades pós exploração florestal previstas

	2016											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
ATIVIDADES PÓS-EXPLORATÓRIAS (UPA n. XI)	A	E	A	B	A	U	U	G	E	U	O	E
	N	V	R	R	I	N	L	O	T	T	V	Z
Avaliação de danos												
Monitoramento do crescimento da floresta												

Tabela 30. Equipe e equipamentos/materiais utilizados

Atividade	Composição de cada equipe	Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Avaliação de danos e monitoramento do crescimento da floresta	Técnico/Anotador ou Engenheiro Florestal	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de campo - Manual de procedimento - GPS
	Identificador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Trena - Facão com bainha - Martelo
	Plaqueteiro	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Pregos galvanizados 13 x 15 - Placas - Martelo
	Ajudantes	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Trena - Estacas de madeira 2 cm x 2 cm

8.4 CRONOLOGIA DE OUTRAS ATIVIDADES

Tabela 31. Outras atividades previstas na AMF

ATIVIDADES	2016											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	A	E	A	B	A	U	U	G	E	U	O	E
	N	V	R	R	I	N	L	O	T	T	V	Z
Pavimentação complementar, implantação de obras de arte e manutenção da estrutura das estradas principais e de acesso												
Abertura, construção de obras de arte e pavimentação da estrada principal das UPA's n. IX, n. X, n. VII e n. VIII												
Manutenção da infraestrutura de apoio logístico e administrativo												

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

9.1 COLETA DE DADOS PARA AJUSTE DA EQUAÇÃO DE VOLUME

A equação de volume a ser utilizada na UPA n. VI (POA 2015) é a resultante do melhor modelo matemático, ajustado com os dados coletados durante a extração da UPA n. I – UMF n. I, juntamente com os dados da UMF n. II e UMF n. III – FLONA do Jamari, tendo em vista a grande diversidade florestal amazônica (espécie de árvores e formato de fuste) a equação de simples entrada não apresentou resultado satisfatório, por isso foram testados alguns modelos de equação de dupla entrada. Os melhores resultados foram das equações de dupla entrada (diâmetro e altura), os cálculos dos ajustes segue na planilha em anexo. Portanto, a equação que apresentou um maior grau de determinação e um menor erro foi a equação denominado “Logarítimo Spurr”.

Equação Logarítima Spurr (o modelo “M.15.EU.D.L”, da planilha em anexo).

$$\text{LnV} = \beta_0 + \beta_1 \text{Ln}(d^2h)$$

Sendo:

LnV: Logaritmo do volume

β_0 : Beta 0

β_1 : Beta 1

Ln(d^2h): Logaritmo do DAP elevado ao quadrado multiplicado pela altura)

Para o cálculo do volume do IF100% da UPA II, a equação ficou definida da seguinte forma:

$$V = \exp(-0,4936707770781 + 0,92001115221893 * \text{Ln}(\text{DAP}^2 * h))$$

Onde:

- V = volume; e,
- h = altura.

9.2 AVALIAÇÃO DE DANOS E OUTROS ESTUDOS TÉCNICOS

A Avaliação de danos será realizada logo após o encerramento das atividades de exploração.

Na UPA n.VI foram instaladas 10 parcelas permanentes seguindo a metodologia da EMBRAPA prevista no anexo técnico do PMFS (pág. 162 a 167), amostragem foi conduzida no método sistemático, com formato quadrado, com dimensões de 50 x 50 m (0,25 ha), subdivididas em 25 subparcelas 10 x 10 m.

As parcelas estão plotadas no mapa de uso do solo e mapa de exploração por UT em anexo; as coordenadas de campo das parcelas seguem na Tabela 32.

Tabela 32. Coordenadas das parcelas permanentes

Parcela permanente	Coordenadas								
	Zona	Vértice sudoeste		Vértice noroeste		Vértice nordeste		Vértice sudeste	
		Este	Norte	Este	Norte	Este	Norte	Este	Norte
PP - 01	20L	497695	8989389	497695	8989439	497645	8989389	497645	8989439
PP - 02	20L	498195	8989389	498195	8989439	498145	8989389	498145	8989439
PP - 03	20L	498695	8989389	498695	8989439	498645	8989389	498645	8989439
PP - 04	20L	499195	8989389	499195	8989439	499145	8989389	499145	8989439
PP - 05	20L	499695	8989389	499695	8989439	499645	8989389	499645	8989439
PP - 06	20L	500195	8989389	500195	8989439	500145	8989389	500145	8989439
PP - 07	20L	500695	8989389	500695	8989439	500645	8989389	500645	8989439
PP - 08	20L	498945	8988889	498945	8988939	498895	8988889	498895	8988939
PP - 09	20L	498395	8988889	498395	8988939	498345	8988889	498345	8988939
PP - 10	20L	497945	8988889	497945	8988939	497895	8988889	497895	8988939

As subparcelas foram distribuídas de forma aleatória conforme Figura 6, sendo as coordenadas dos extremos das parcelas visualizadas na Tabela 32.

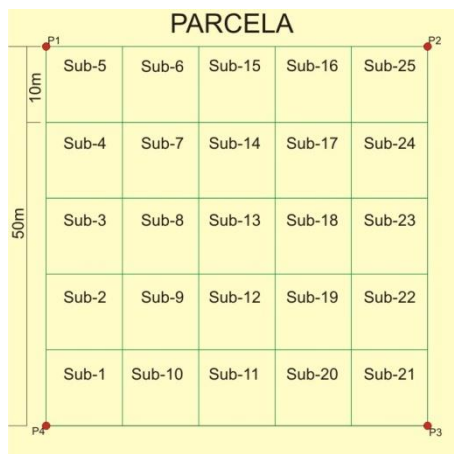


Figura 6. Disposição das subparcelas nas parcelas permanentes

9.3 TREINAMENTOS-AÇÕES DE MELHORIA DE LOGÍSTICA E SEGURANÇA DO TRABALHO

O treinamento será realizado no mês de abril de 2016 numa das áreas de concessão da Madeflona. O treinamento compreenderá procedimentos técnicos de exploração de impacto reduzido e segurança e saúde do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, A. R.; Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas – IBAMA; Apresentação Análise de Inventário Florestal a 100%; Seminário sobre Normas para elaboração e Análise de POA e Procedimentos de Vistoria Técnica em Planos de Manejo (2009); Porto Velho/RO.

BRASIL. Portaria n. 443, de 17 de dezembro de 2014, Ministério do Meio Ambiente. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 245, p. 110-121, 18 de dezembro 2014. Seção 1.

BRASIL. Instrução Normativa n. 01, de 12 de fevereiro de 2015, Ministério do Meio Ambiente. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 31, p. 67, 13 de fevereiro 2015. Seção 1.

Muhlbauer, E.J.; Plano de Manejo Florestal Sustentável da UMF I da Floresta Nacional do Jamari – Rondônia (2009); MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda; processo administrativo nº. 02024.002455/2009-63/IBAMA; Itapuã D'Oeste (RO).

Muhlbauer, E.J.; Plano Operacional Anual 2011 – Plano de Manejo Florestal Sustentável da UMF I da Floresta Nacional do Jamari – Rondônia (2011); MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda; processo administrativo nº. 02024.001063/2011-00/IBAMA; Itapuã D'Oeste (RO).

Muhlbauer, E.J.; Plano Operacional Anual 2012 – Plano de Manejo Florestal Sustentável da UMF I da Floresta Nacional do Jamari – Rondônia (2012); MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda; processo administrativo nº. 02024.000163/2012-91/IBAMA; Itapuã D'Oeste (RO).

DOCUMENTOS ANEXOS

1. ART – Anotação de responsabilidade técnica de elaboração do POA;
2. ART – Anotação de responsabilidade técnica para execução do POA;
3. Certificado de registro no CTF/IBAMA do detentor;
4. Certificado de registro no CTF/IBAMA do responsável técnico pela elaboração do POA;
5. Certificado de registro no CTF/IBAMA do responsável técnico pela execução do POA;
6. Comprovante de registro no IBAMA do detentor;
7. Comprovante de registro no IBAMA do responsável técnico pela elaboração do POA;
8. Comprovante de registro no IBAMA do responsável técnico pela execução do POA;
9. CND – Certidão negativa débito do IBAMA referente ao detentor;
10. CND – Certidão negativa débito do IBAMA referente ao responsável técnico pela elaboração; e,
11. CND – Certidão negativa débito do IBAMA referente ao responsável técnico pela execução.

PEÇAS TÉCNICAS EM ANEXO

1. PMFS da UMF n. I – FLONA do Jamari (digital);
2. POA 2010 – UMF n. I – UPA n. I – FLONA do Jamari (digital);
3. POA 2011 – UMF n. I – UPA n. II – FLONA do Jamari (digital);
4. POA 2012 – UMF n. I – UPA n. III – FLONA do Jamari (digital);
5. POA 2013 – UMF n. I – UPA n. IV – FLONA do Jamari (digital);
6. POA 2014 – UMF n. I – UPA n. V – FLONA do Jamari (digital);
7. POA 2015 – UMF n. I – UPA n. XI – FLONA do Jamari (digital);
8. POA 2016 – UMF n. I – UPA n. VI – FLONA do Jamari (digital e analógico);
9. Ficha de campo com dados coletados no IF 100% (digital);
10. Planilha com o ajuste da equação de volume (digital);
11. Planilha com a amostragem da projeção de toretes (digital);
12. Tabela com os resultados do inventário florestal a 100% (digital e analógico);
13. Tabela com o volume a autorizar por espécie (digital e analógico);
14. Laudos de identificação científica das espécies do IF 100% (digital e analógico);
15. Mapa de uso do solo da UPA n. VI (digital e analógico);
16. Mapa de uso do solo da UPA n. X (digital e analógico);
17. Mapa de exploração florestal da UPA n. VI (digital e analógico);
18. Arquivos SHAPes (digital);
19. Parcelas permanente (digital); e,
20. Apresentação Análise de Inventário Florestal a 100% da Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas (digital).